



Relatório PSR 2023

Programa de Subvenção ao Prêmio do
Seguro Rural

Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA

**Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Gestão de Riscos**

**PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO
PRÊMIO DO SEGURO RURAL
Relatório 2023**

*Missão do Mapa:
Promover o desenvolvimento
sustentável das cadeias produtivas
agropecuárias, em benefício da
sociedade brasileira.*

**Brasília
Mapa
2024**

Secretário de Política Agrícola

Neri Geller

Diretor do Departamento de Gestão de Riscos

Jônatas Jovino Pulquério

Coordenação

Diego Melo de Almeida

Luís Augusto Crisóstomo de Sousa

Elaboração

Luís Augusto Crisóstomo de Sousa

Colaboração

Amanda Martins de Lima

João Roberto Santana Artusi

Márcia Magna Silva Sousa

SUMÁRIO

Apresentação	7
O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural	9
Resoluções do CGSR	13
Destaques do PSR no exercício 2023	13
Execução orçamentária do PSR no exercício 2023	15
Indicadores de desempenho do PSR	18
Apêndice	43

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Esquema de Operacionalização do PSR.....	10
Figura 2. Composição do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural	11
Figura 3. Novos produtores acessando o PSR	14
Figura 4. Resultados do PSR na cultura do milho 2ª safra, principais UFs, 2022 e 2023	21
Figura 5. Resultados do PSR na cultura do trigo, principais estados, 2022 e 2023	22
Figura 6. Resultados do PSR na cultura da soja, principais estados, 2022 e 2023	24
Figura 7. Resultados do PSR na cultura do café, principais estados, 2022 e 2023	25
Figura 8. Resultados do PSR na cultura da maçã, 2022 e 2023	26
Figura 9. Resultados do PSR na cultura da uva, principais estados, 2022 e 2023.....	27
Figura 10. Evolução do volume de recursos do PSR e percentual consumido pelas 5 maiores culturas atendidas em cada ano.....	28
Figura 11. Curva de concentração de subvenção por Região	33
Figura 12. Importância segurada das Regiões Norte e Nordeste nos últimos anos.....	33
Figura 13. Importância segurada (R\$ bi) na Região Centro-Oeste e evolução por cultura	34
Figura 14. Área segurada (mil hectares) no Centro-Oeste e evolução por UF.....	34
Figura 15. Seguradoras habilitadas e participação das quatro maiores nas subvenções concedidas	35
Figura 16. Evolução da taxa média anual de prêmio do seguro rural amparado pelo PSR	37
Figura 17. Evolução do valor segurado por real de subvenção	41
Figura 18. Valor segurado por real de subvenção, por cultura, 2023	41
Figura 19. Sinistralidade no seguro rural nos últimos 10 anos.....	42

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Percentuais de subvenção e limites financeiros vigentes em 2023	12
Tabela 2. Resoluções editadas pelo CGSR em 2023	13
Tabela 3. Orçamento do PSR nos 4 últimos anos	16
Tabela 4. Proporção do orçamento anual por grupos de culturas.....	17
Tabela 5. Distribuição do orçamento anual	17
Tabela 6. Indicadores de desempenho do PSR	18
Tabela 7. Produtores rurais beneficiados pelo PSR por região geográfica	19
Tabela 8. Área coberta pelo PSR por região geográfica, em mil hectares	19
Tabela 9. Resultados do PSR, por ciclo da cultura, 2022 e 2023.....	20
Tabela 10. Resultados do PSR nas principais culturas de inverno, 2022 e 2023	21
Tabela 11. Resultados do PSR das principais culturas de verão, 2022 e 2023	23
Tabela 12. Resultados do PSR nas culturas de café, maçã e uva, 2022 e 2023.....	25
Tabela 13. Resultados do PSR no exercício 2023, principais atividades	29
Tabela 14. Resultados do PSR no exercício 2023, por Região.....	30
Tabela 15. Resultados do PSR no exercício 2023, principais UFs	31
Tabela 16. Participação das principais culturas e UFs na subvenção do PSR, 2023.....	32
Tabela 17. Resultados do PSR no exercício 2023, por companhia seguradora	36
Tabela 18. Taxa média de prêmio do seguro rural, 2023	38
Tabela 19. Taxa comercial média e taxa efetiva média ao produtor amparado pelo PSR em 2023, por UF.....	39
Tabela 20. Taxa comercial média e taxa efetiva média ao produtor amparado pelo PSR em 2023, por atividade.....	40

SEGURO RURAL

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL (PSR)

APRESENTAÇÃO

A Política Agrícola brasileira tem por objetivo, entre outros, assegurar o incremento da produção e da produtividade agrícolas, a regularidade do abastecimento interno e a redução das disparidades regionais, cabendo a ela sistematizar a atuação do Estado para que os diversos segmentos intervenientes da agricultura possam planejar suas ações e investimentos numa perspectiva de médio e longo prazos, reduzindo as incertezas do setor¹.

Um conjunto de ações voltadas para o planejamento, o financiamento e o seguro da produção constituem a base da Política Agrícola: crédito rural, apoio à comercialização e gestão de risco. O crédito rural dá apoio à produção por meio do financiamento de custeio, de investimento e de comercialização. Já o apoio à comercialização é consentido, por exemplo, por meio de instrumentos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). Para as políticas de gestão de risco rural, destacam-se o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), gerido pelo Banco Central do Brasil, e o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), conduzido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Também faz parte do escopo da política agrícola o Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), que tem por finalidade melhorar a qualidade e a disponibilidade de dados e informações sobre riscos agroclimáticos no Brasil, com ênfase no apoio à formulação, ao aperfeiçoamento e à operacionalização de programas e políticas públicas de gestão. O estudo é elaborado com o objetivo de minimizar os riscos relacionados aos fenômenos climáticos adversos e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares. A técnica é de fácil entendimento e adoção pelos produtores rurais, agentes financeiros e demais usuários, sendo um dos principais mecanismos de apoio às políticas agrícolas de concessão do crédito rural, do Proagro e do seguro rural.

Cabe destacar que os riscos agropecuários são amplos e podem ser divididos em riscos de ambiente de negócios, que envolvem logística, infraestrutura e regulações; riscos de mercado, envolvendo preços de produtos, de insumos e

¹ [Lei Nº 8.171](#), de 17 de janeiro de 1991

varações no câmbio; e riscos de produção, com os problemas de sanidade animal, vegetal e eventos climáticos extremos, por exemplo.

Em diversos países, esses riscos são enfrentados por meio de políticas de incentivo para sua adequada gestão, sendo a contratação de seguro uma das formas mais usuais. O seguro rural é um importante mecanismo de transferência de riscos e proteção da renda, que atua no sentido de amenizar as perdas e possibilitar a recuperação da capacidade financeira do produtor quando da ocorrência de eventos causadores de sinistros.

Sua importância é amplificada quando se leva em conta os efeitos multiplicadores de perdas de produção, como os impactos no comércio local dos municípios com perfil agrícola, na venda de máquinas e equipamentos, na arrecadação de impostos e no investimento em tecnologia, construção civil e infraestrutura. Considerando-se o perfil de produtores que tomam crédito, qualquer adversidade climática ou oscilação significativa de preços pode resultar em indesejáveis renegociações de dívidas rurais, com custos consideráveis e perda de patrimônio, além de poder incapacitar o produtor de obter recursos para investir na próxima safra.

Do ponto de vista dos efeitos agregados, o seguro rural propicia um ambiente favorável ao desenvolvimento dos negócios agrícolas, na medida em que, caso haja uma perda de produção, o recebimento da indenização do seguro mantém o fluxo de caixa, crédito e patrimônio do produtor, favorece o uso de novas tecnologias para aumento da produtividade, facilita a oferta de financiamento, sendo ainda um instrumento eficaz para o compartilhamento do risco agropecuário com outros agentes e setores econômicos. Portanto, a gestão de risco rural pode ser entendida como uma política anticíclica no caso de perdas, elevando a autonomia do produtor e reduzindo a renegociação das dívidas rurais.

Apesar dos benefícios, o seguro rural ainda enfrenta alguns desafios, tais como a falta de informação, com muitos produtores rurais que ainda desconhecem os benefícios do seguro rural e não sabem como contratá-lo; o custo, pois o prêmio do seguro rural pode ser alto para alguns produtores; a cobertura limitada, deixando alguns riscos sem proteção adequada; e a falta de estruturação do setor em algumas regiões.

Assim, a experiência internacional tem demonstrado que o mercado de seguro rural não se consolida sem a participação do Estado. A literatura especializada cita como fatores que limitam a eficiência da iniciativa privada na oferta de produtos, os elevados investimentos e custos operacionais, a possibilidade de risco catastrófico, a assimetria de informações (com forte influência do risco moral e da seleção adversa na formação das carteiras), a inexperiência e falta de profissionais especializados no ramo, a dificuldade na dispersão geográfica do risco e o histórico recente de dados.

Dessa forma, o poder público é demandado a agir no mercado, seja atuando diretamente como seguradora, seja criando programas que estimulem a oferta e a demanda por produtos de seguro.

O PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

Como forma de facilitar o acesso do produtor ao seguro rural, este importante instrumento de garantia, a Lei nº 10.823/2003 passou a autorizar o Poder Executivo a conceder subvenção econômica ao prêmio do seguro rural, sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.121/2004, que instituiu o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Dessa forma, o Governo Federal vem desde o ano de 2005 assumindo parte do prêmio do seguro rural nas modalidades agrícola, pecuário, florestal e aquícola, reduzindo o custo de sua aquisição, proporcionando assim, uma estabilização da renda dos produtores ao longo dos anos e, conseqüentemente, estimulando a produção agropecuária nacional.

O Programa tem como diretrizes básicas:

- Massificar a utilização do seguro rural, mediante a expansão do número de lavouras e hectares amparados;
- Assegurar o papel do seguro rural como mitigador dos efeitos dos riscos climáticos das atividades agropecuárias, atuando como um instrumento para a estabilidade da renda agropecuária;
- Reduzir o custo de aquisição da apólice (prêmio) e
- Induzir ao uso de tecnologias adequadas e modernizar a gestão do empreendimento agropecuário.

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), por meio do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola (DEGER/SPA), é o órgão responsável pela execução do Programa, sendo que os pagamentos decorrentes de operações com subvenção econômica correm por conta das dotações orçamentárias consignadas anualmente ao Ministério. Além do governo federal, o PSR envolve os produtores rurais e o segmento securitário.

Para participar do PSR, o produtor rural deve seguir os seguintes passos (Figura 1):

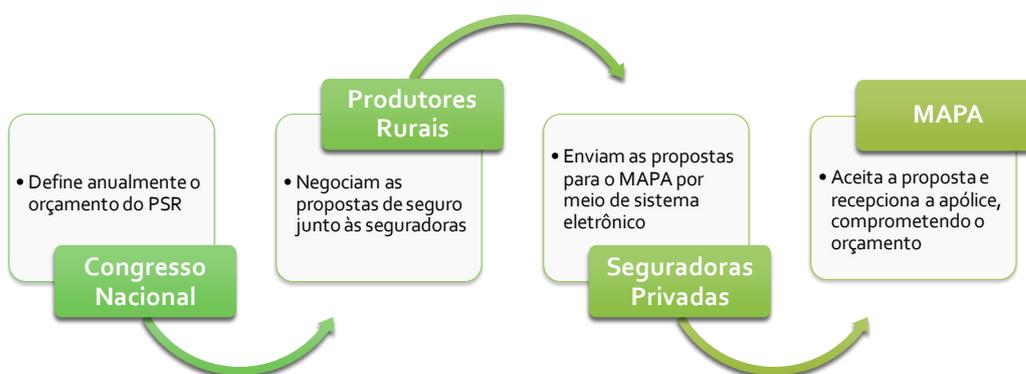
- Definir cultura/atividade: o produtor deve definir são as culturas ou criações que gostaria de segurar, bem como a localização das áreas onde serão exercidas estas atividades e a produtividade esperada.
- Pesquisar as seguradoras cadastradas no PSR: o MAPA mantém uma lista atualizada das seguradoras que estão aptas a operar no Programa. O produtor deve entrar em contato com essas empresas para obter informações sobre os produtos oferecidos, as condições de cobertura e os valores de prêmio.
- Contratar o seguro: o produtor deve escolher a seguradora e o produto de seguro que melhor atendam às suas necessidades e orçamento particular. É importante ler atentamente as condições da apólice e esclarecer todas as dúvidas antes de assinar o contrato.
- Solicitar a subvenção: no momento da contratação do seguro, o produtor deve solicitar a subvenção ao prêmio do PSR junto à seguradora.

- Aguardar a análise da seguradora e do MAPA: a seguradora e o MAPA irão analisar a solicitação de subvenção e verificar se o produtor atende aos requisitos do Programa. Não havendo restrições (adimplência com a União, limite disponível por CPF/CNPJ) e existindo disponibilidade de recursos orçamentários, o governo concede a subvenção, repassando parte do valor do prêmio às seguradoras, que ficam encarregadas de abater do valor cobrado dos beneficiários, no momento da contratação, a parcela idêntica ao valor da subvenção. Na [página do MAPA na internet](#)² são divulgados os nomes dos produtores contemplados com a subvenção federal.

- Pagar o restante do prêmio: o produtor deve pagar a parte do prêmio que restou após o desconto da subvenção do Governo Federal. É importante que o produtor faça o pagamento dentro do prazo estabelecido pela seguradora, para garantir a validade da apólice. A parcela do prêmio que cabe ao produtor pode ainda ser subvencionada por programas estaduais e municipais.

Durante a vigência da apólice, caso ocorra perda da produção em decorrência de algum evento coberto pelo seguro, o produtor rural deve comunicar imediatamente a seguradora e apresentar a documentação necessária para a avaliação do sinistro. Se o sinistro for aprovado, a seguradora pagará a indenização de acordo com as condições estabelecidas na apólice.

Figura 1. Esquema de Operacionalização do PSR



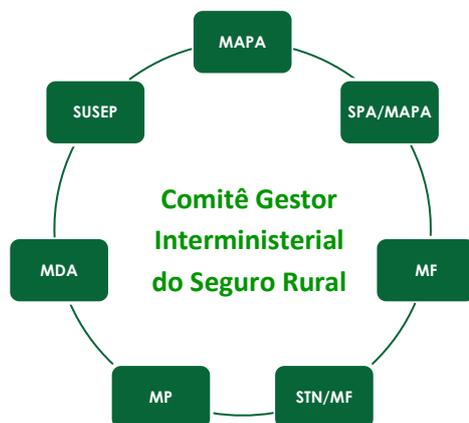
Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

Em relação às diretrizes e prioridades do Programa, estas são definidas pelo Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR), ao qual também compete fiscalizar e coordenar os recursos destinados ao PSR. O Comitê

² Endereço: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/produtores-beneficiados>

Gestor é composto pelo MAPA, responsável por sua coordenação, pelo Ministério da Fazenda (MF), pelo Ministério do Planejamento e Orçamento, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). As decisões do CGSR são publicadas por meio de resoluções no Diário Oficial da União (Figura 2).

Figura 2. Composição do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural



Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

As diretrizes técnicas de execução e prioridades da política de subvenção ao prêmio do seguro rural são estabelecidas pelo Plano Trienal do Seguro Rural (PTSR), que é um instrumento de planejamento de médio prazo do PSR (3 anos). A elaboração da proposta é de responsabilidade da Secretaria-Executiva do CGSR (MAPA) e, para que entre em vigor, é necessária a aprovação do Comitê Gestor. O PTSR pode ser ajustado anualmente quando o interesse maior do PSR ou de outras políticas públicas federais assim o justificarem.

Dentre outros aspectos, o PTSR define os critérios técnicos (tais como modalidades, atividades e produtos de seguro subvencionáveis) e financeiros (a exemplo dos percentuais de subvenção e dos valores máximos de subvenção por beneficiário) aprovados pelo CGSR, bem como as estimativas orçamentárias para a concessão do benefício ao longo do triênio coberto pelo Plano.

No ano de 2023, conforme apresentado na Tabela 1, o percentual de subvenção foi de 40% para todas as atividades, exceto para a soja, cujo percentual foi de 20%. O limite anual por CPF era diferenciado segundo o grupo de atividade.

Como forma de incentivar as contratações nas Regiões Norte e Nordeste do país, bem como a adoção de tecnologias agropecuárias sustentáveis que contribuam para a redução das emissões dos gases de Efeito Estufa, foram oferecidos aos produtores de soja os percentuais de 25% de subvenção para apólices de soja cujo produtor fizesse parte do Programa Renovagro (antigo Programa ABC+) e 30% para as áreas nas regiões Norte e Nordeste. Para as demais atividades com estas características, foram oferecidos 45% de subvenção.

Tabela 1. Percentuais de subvenção e limites financeiros vigentes em 2023

Grupos de Atividades		Percentual de subvenção	Limite anual
Grãos	Soja	20%	R\$ 60.000,00 (POR GRUPO)
	Demais	40%	
Frutas, Olerícolas, Café e Cana-de-açúcar			
Florestas			
Pecuária			
Aquicultura			
Limite anual R\$ 120.000,00			

Programa ABC

25% de subvenção ao prêmio para soja e 45% para demais atividades

Regiões Norte e Nordeste

30% de subvenção ao prêmio para soja e 45% para demais atividades

Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

RESOLUÇÕES DO CGSR

As resoluções do CGSR publicadas no ano de 2023, **Tabela 2** abaixo, bem como todas as resoluções vigentes editadas pelo CGSR, desde o início do Programa, podem ser consultadas na íntegra em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/legislacao>

Tabela 2. Resoluções editadas pelo CGSR em 2023

Normativo	Disposições
Resolução nº 96, de 14 de abril de 2023	Aprova a distribuição do orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural - PSR para o exercício de 2023.
Resolução nº 97, de 19 de maio de 2023	Altera o Anexo da Resolução nº 96, de 14 de abril de 2023, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR).
Resolução nº 98, de 27 de dezembro de 2023	Altera o Anexo da Resolução nº 96, de 14 de abril de 2023, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR). Houve retificação da publicação original .

Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

DESTAQUES DO PSR NO EXERCÍCIO 2023

REGRAS 2023

A Resolução nº 83, do CGSR, de 22 de junho de 2021, aprovou o Plano Trienal do Seguro Rural – PTSR para o período de 2022 a 2024. As Resoluções do CGSR nº 91, de 16 de dezembro de 2021, e nº 94, de 28 de junho de 2022, aprovaram alterações no PTSR 2022-2024. Assim, cabe destacar que:

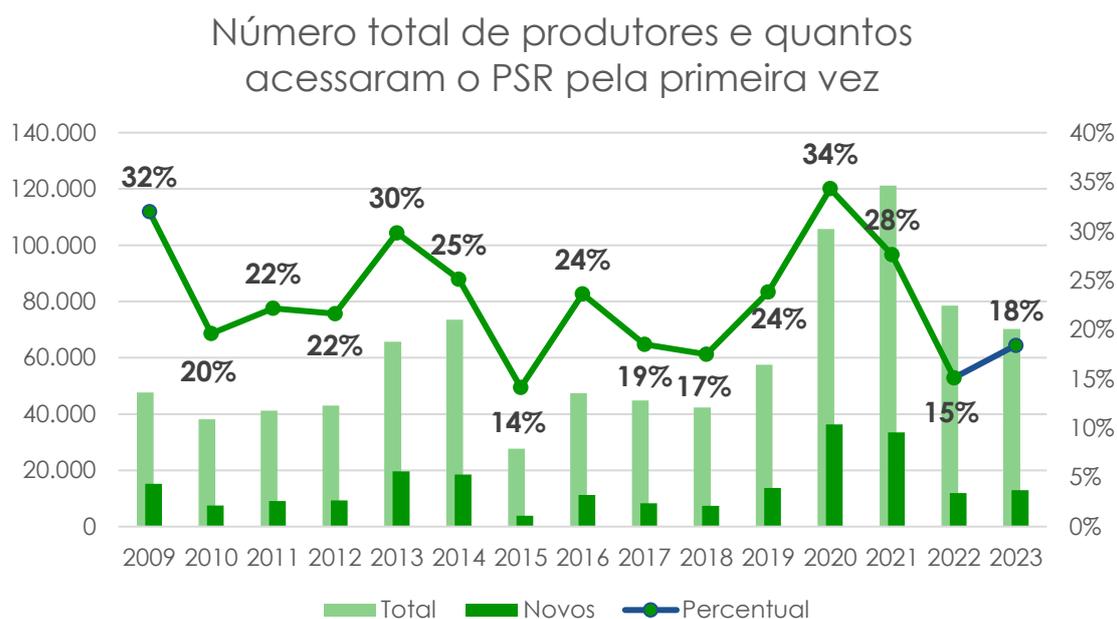
- Houve significativa simplificação das regras do PSR, considerando-se que não há mais a diferenciação do percentual de subvenção por tipo de cobertura e de produto.
- O limite anual de subvenção por CPF passou a ser por grupo de atividade, e não mais por modalidade de seguro, o que possibilitou, por exemplo, que aquele agricultor que produz grãos e frutas tivesse acesso a uma subvenção maior.
- Elevação do limite anual por grupo para R\$ 60 mil, mantendo-se o total de R\$ 120 mil por ano, por CPF.
- Definição do percentual de subvenção único de 40% do prêmio para todas as atividades, exceto soja, cujo percentual foi mantido em 20%, inclusive para os seguros paramétricos.

- Incremento de 10 ou 5 pontos percentuais de subvenção para as Regiões Norte e Nordeste e produtores participantes do Programa Renovagro (antigo Programa ABC+), respectivamente.

NOVOS PRODUTORES ACESSANDO O PROGRAMA

Em 2023, foram atendidos 70.199 produtores, sendo que 18,4% deles receberam pela primeira vez a subvenção federal para aquisição do seguro, conforme observado na [Figura 3](#).

Figura 3. Novos produtores acessando o PSR



Fonte e elaboração: DEGER/SPA/MAPA

Considerando apenas os novos beneficiários do Programa, 35,2% das apólices foram contratadas para a cultura da soja, 15% para pecuária e 12% para café. Completam a lista das culturas mais contratadas por este público, o milho 1ª e 2ª safra, com 7,5% e 6,5% respectivamente, o trigo com 5,5% e a uva com 3,6%.

Já em relação às Unidades da Federação, 22,4% dos produtores que acessaram o PSR pela primeira vez contrataram seguro no Rio Grande do Sul, 19,1% no Paraná e 14% em Minas Gerais. Ainda se destaca a contratação em São Paulo, com 11,5%, Santa Catarina com 7,9% e Goiás com 6,4%.

Além de possibilitar uma maior inclusão, dos 77.842 produtores atendidos em 2022, 44.073 também participaram do PSR em 2023, perfazendo 56,6% do total daquele ano. Outros 13.142 produtores participaram do PSR em anos anteriores e retornaram em 2023.

ORÇAMENTO PARA AS REGIÕES NORTE E NORDESTE

Com o objetivo de incentivar a contratação de apólices de seguro rural nas Regiões Norte e Nordeste do país, em 2019 iniciou-se a política de se destacar recurso exclusivo para essas Regiões.

Considerando-se não só as culturas de verão, mas sim todas as culturas, foram R\$ 15,3 milhões de subvenção para 1.873 apólices, com uma área total segurada de 99,3 mil hectares. A importância segurada nessas Regiões atingiu R\$ 1,2 bilhão.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO EXERCÍCIO 2023

Para o exercício 2023, o Projeto de Lei Orçamentária Anual³ destinou R\$ 1,1 bilhão. Deste valor, a dotação inicial do PSR ficou em R\$ 1,063 bilhão. Após o início da operacionalização do Programa, o valor final disponibilizado para o pagamento de subvenções a apólices de seguro contratadas ao longo do ano ficou em R\$ 933,1 milhões. O orçamento do PSR representou 6,3% dos gastos públicos com programas de promoção da produção agropecuária, sendo que as despesas com estes programas equivaleram a 0,45% do orçamento efetivo da União⁴.

Os recursos alocados ao PSR permitiram a concessão de subvenção a 107.453 apólices, que beneficiaram pouco mais de 70 mil produtores. As operações amparadas abrangeram uma área de 6,25 milhões de hectares e representaram R\$ 39,5 bilhões de valor de produção segurado (Tabela 3).

³ Painel do Orçamento Federal. Disponível em <https://www1.siof.planejamento.gov.br/painelorcamento/>

⁴ SENADO FEDERAL. Orçamento Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamento/sigabrazil>

Tabela 3. Dados do PSR nos 4 últimos anos

Item	2020	2021	2022	2023
Orçamento Aprovado (R\$ milhões)	957,0	1.181,2	1.109,1	1.100,0
Disponibilizado (R\$ milhões)	881,0	1.181,2	1.109,1	933,1
Valores Utilizados (R\$ milhões)	881,0	1.181,2	1.109,1	933,1
Capitais Segurados (R\$ milhões)	45.792,1	68.294,2	43.897,9	39.458,8
Área Segurada (milhões ha)	13,67	14,01	7,25	6,25
Apólices contratadas (unidade)	193.470	217.934	125.100	107.453
Produtores Atendidos (unidade)	105.730	121.220	78.574	70.199
Valor Médio da Subvenção por Apólice (R\$)	4.553,67	5.419,99	8.865,45	8.683,73
Valor Médio da Subvenção por Produtor (R\$)	8.332,53	9.744,27	14.114,94	13.292,10

Fonte: DEGER/SPA/MAPA. Posição ao final de cada exercício.

Diferentemente dos anos de 2021 e 2022, em 2023 houve a calendarização do recurso orçamentário, conforme ocorria em outros anos com a liberação em tranches. Os valores foram liberados em duas partes, a primeira no mês de abril e a segunda no mês de julho.

Do valor de R\$ 933 milhões, aproximadamente R\$ 384 milhões foram liberados para os grãos de inverno⁵, R\$ 349 milhões foram destinados aos grãos de verão⁶ e R\$ 47 milhões para frutas⁷. Para o seguro pecuário foram destinados R\$ 15,4 milhões e para florestas R\$ 2 milhões. O grupo outros⁸, que inclui aquicultura, café, cana-de-açúcar e olerícolas, ficou com R\$ 136 milhões do orçamento. A proporção da distribuição é demonstrada na [Tabela 4](#), onde nota-se maiores reduções nos grupos grãos de inverno e frutas e maiores aumentos nos grupos pecuário e outros.

⁵ Grupo de grãos de inverno: Aveia, Canola, Centeio, Cevada, Feijão 2ª safra, Milho 2ª safra, Sorgo, Trigo e Triticale.

⁶ Grupo grãos de verão: Algodão, Amendoim, Arroz, Feijão 1ª safra, Girassol, Milho 1ª safra e Soja.

⁷ Grupo de frutas: Abacate, Abacaxi, Ameixa, Atemoia, Banana, Caqui, Figo, Goiaba, Kiwi, Laranja, Lichia, Limão, Maçã, Mamão, Manga, Maracujá, Melancia, Melão, Morango, Nectarina, Pêra, Pêssego, Tangerina e Uva.

⁸ Grupo outros: Abóbora, Abobrinha, Alface, Alho, Batata, Berinjela, Beterraba, Café, Cana-de-açúcar, Cebola, Cenoura, Chuchu, Couve-flor, Ervilha, Mandioca, Pepino, Pimentão, Repolho, Tomate, Vagem e Floresta.

Tabela 4. Proporção do orçamento anual por grupos de culturas

Grupo	2022	2023
Grãos de Verão	36,3%	37,4%
Grãos de Inverno	49,5%	41,1%
Fruitas	6,9%	5,0%
Pecuário	0,7%	1,7%
Floresta	0,2%	0,2%
Outros	6,3%	14,6%

Fonte: DEGER/SPA/MAPA.

Do valor destinado para as culturas de verão, houve valores destacados exclusivamente para as Regiões Norte e Nordeste, que historicamente possuem participação reduzida no PSR. Na [Tabela 5](#) consta o detalhamento do recurso de 2023.

Tabela 5. Distribuição do orçamento anual

Cultura	Valor (R\$ milhões)
Grãos de Inverno	383,8
Grãos de Verão	340,9
Grãos de Verão (Norte/Nordeste)	7,9
Fruitas	47,0
Pecuário	15,4
Florestas	2,1
Outros	136,1
Total	933,1

Fonte: Resolução Nº 98, de 27 de dezembro de 2023, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural e retificação de 27 de fevereiro de 2024. Elaboração: DEGER/SPA/MAPA.

Cabe destacar que em 2023 o PSR teve excelente execução orçamentária-financeira, pois todos os pagamentos correspondentes ao valor da subvenção federal foram efetuados para as seguradoras no mesmo ano de contratação da apólice e 100% dos recursos disponibilizados ao Programa foram utilizados. Esse resultado, alcançado graças ao contínuo aprimoramento da gestão orçamentária e financeira do PSR, demonstra o comprometimento do governo federal com esta política e confere maior credibilidade ao Programa.

O prazo contratual de transferência do valor para as seguradoras, referente ao pagamento da subvenção aos produtores, é de 90 dias e todos os pagamentos realizados durante o ano ocorreram dentro do prazo.

INDICADORES DE DESEMPENHO DO PSR

Em 2023⁹, os recursos disponibilizados ao PSR permitiram a concessão de subvenção a pouco mais de 107 mil apólices de seguro rural, que corresponderam a um valor segurado de R\$ 39,5 bilhões e garantiram a cobertura de 6,25 milhões de hectares. Essas apólices geraram prêmios da ordem de R\$ 3,1 bilhões, sendo que a subvenção do Governo Federal por meio do PSR representou aproximadamente 29,7% deste valor.

Observa-se, na **Tabela 6**, que a redução de 16% do orçamento influenciou na queda de magnitude semelhante nos demais indicadores. Isto culminou ainda na redução da participação do PSR no prêmio total do mercado e, possivelmente, no tímido crescimento de 4,4% do total de prêmios, ao contrário do observado nos últimos anos.

Tabela 6. Indicadores de desempenho do PSR

Segmento	Indicador	2022	2023	Varição
PSR	Apólices Contratadas	125.100	107.453	-14,1%
	Produtores Atendidos	78.574	70.199	-10,7%
	Área Segurada (milhão ha)	7,25	6,25	-13,8%
	Capital Segurado (R\$ milhão)	43.897,9	39.458,8	-10,1%
	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	3.751,7	3.137,8	-16,4%
	Subvenção Federal (R\$ milhão)	1.109,1	933,1	-15,9%
	Percentual de Subvenção	29,6%	29,7%	0,1 p.p.
Mercado de Seguro Rural	Prêmio Total (R\$ milhão)	5.792,5	6.048,2	4,4%
	Part. PSR no Prêmio Total	64,8%	51,9%	-12,9 p.p.

Fonte: SUSEP; Atlas do Seguro Rural.

Com base nos dados de prêmio emitido pelo mercado segurador, disponibilizados pela SUSEP, estima-se que as operações amparadas pelo PSR tenham representado 51,9% do total de prêmio do mercado de seguro rural brasileiro em 2023. É importante ressaltar que, a despeito do crescimento do mercado de seguro como um todo, poucas seguradoras detêm participação de mercado significativa. Em 2023, apenas uma empresa contratou o equivalente a 60% do total arrecadado pelo mercado de seguro agropecuário como um todo (incluído o PSR) – a mesma companhia respondeu por 42% do prêmio arrecadado dentro do PSR.

⁹ Os dados utilizados são nominais e referem ao fechamento de dados do PSR em cada ano, não considerando posteriores alterações de dados devido a cancelamentos e endossos que porventura tenham ocorrido.

A cobertura do PSR foi maior na Região Sul, que respondeu por 63,8% dos produtores beneficiados e por 47,9% da área segurada pelo Programa. A abrangência do Programa foi menor na Região Norte, que correspondeu a aproximadamente 0,5% dos produtores atendidos e da área segurada, conforme apresentados na [Tabela 7](#) e na [Tabela 8](#).

Tabela 7. Produtores rurais beneficiados pelo PSR por região geográfica

Região	2019		2020		2021		2022		2023	
	Prod.	Part. %	Prod.	Part. %	Prod.	Part. %	Prod.	Part. %	Prod.	Part. %
Norte	484	0,8%	965	0,9%	1.275	1,1%	602	0,8%	451	0,6%
Nordeste	739	1,3%	1.922	1,8%	2.688	2,2%	1.433	1,8%	1.154	1,6%
Centro-Oeste	6.768	11,77%	12.287	11,6%	13.356	11,0%	8.641	11,0%	8.175	11,6%
Sudeste	10.914	19,0%	20.552	19,4%	26.020	21,5%	17.377	22,1%	15.870	22,6%
Sul	38.951	67,7%	70.789	66,9%	79.374	65,5%	50.857	64,7%	44.796	63,8%
BRASIL	57.502	100%	105.730	100%	121.220	100%	78.574	100%	70.199	100%

*Diferenças de valores entre o número de beneficiários por Região e o total Brasil podem ocorrer em razão de um mesmo CPF estar presente em mais de uma Região. Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Tabela 8. Área coberta pelo PSR por região geográfica, em mil hectares

Região	2019		2020		2021		2022		2023	
	Área	Part. %	Área	Part. %	Área	Part. %	Área	Part. %	Área	Part. %
Norte	173,8	2,6%	316,8	2,3%	292,5	2,1%	119,9	1,6%	30,5	0,5%
Nordeste	193,5	2,9%	502,9	3,7%	532,3	3,8%	207,8	2,9%	68,8	1,1%
Centro-Oeste	2.245,4	33,5%	4.343,2	31,8%	4.015,3	28,7%	1.822,6	25,1%	1.682,3	26,9%
Sudeste	1.035,6	15,4%	2.007,2	14,7%	2.457,4	17,5%	1.118,3	15,4%	1.474,5	23,6%
Sul	3.063,6	45,6%	6.503,2	47,6%	6.709,7	47,9%	4.024,3	55,5%	2.996,8	47,9%
BRASIL	6.711,9	100%	13.673	100%	14.007,1	100%	7.249,6	100%	6.252,9	100%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

É importante registrar que esta análise e as posteriores tratam de comparações de indicadores entre os anos civis, em que existem tipos de produtos de seguro (custeio/produktividade/receita) com diferentes tipos de cobertura (riscos nomeados/multirrisco), bem como níveis de cobertura da produtividade que diferem entre si, tanto no ano em questão quanto na série histórica. Assim, sugerimos cautela na comparação entre os anos, haja vista as variáveis mencionadas que influenciam nos valores médios dos indicadores.

RESULTADOS POR ATIVIDADE

Os produtores de grãos consumiram R\$ 732,5 milhões (79%) da subvenção concedida em 2023, com 78.949 apólices, 73% do Programa, e 5,4 milhões de hectares (86% do PSR). O valor segurado atingiu R\$ 30,5 bilhões, que corresponde a 77% do total do ano.

O recurso total do PSR foi 16% menor que o do ano anterior, enquanto o montante destinado às culturas de verão sofreu redução de 13,3%, o que afetou os demais indicadores. Notou-se, no geral, uma leve redução nas taxas cobradas. Já para os grãos de inverno houve redução de 30% no valor de subvenção, reduzindo os demais indicadores, apresentados na [Tabela 9](#), em patamares semelhantes.

Tabela 9. Resultados do PSR, por ciclo da cultura, 2022 e 2023

Indicador	Grãos de Inverno			Grãos de Verão		
	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%
Produtores Atendidos	33.217	21.109	-36,5%	38.510	36.078	-6,3%
Apólices Contratadas	45.721	28.179	-38,4%	53.116	50.770	-4,4%
Área Segurada (milhão ha)	3,07	1,81	-41,0%	3,82	3,59	-6,0%
Valor Segurado (R\$ milhão)	11.863,6	7.752,3	-34,7%	24.780,1	22.767,4	-8,1%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	1.451,6	986,9	-32,0%	1.897,1	1.638,5	-13,6%
Subvenção Federal (R\$ milhão)	549,3	383,8	-30,1%	402,3	348,7	-13,3%
Taxa Média	13,22%	14,17%	+0,9p.p.	7,98%	7,70%	-0,3p.p.

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

As operações destinadas a atender as culturas de grãos de inverno concentraram-se principalmente no Paraná. Os produtores do estado demandaram 46% do recurso alocado às culturas de inverno no ano de 2023, correspondentes a R\$ 178 milhões.

O milho 2ª safra e o trigo responderam por 96,3% da subvenção federal alocada em grãos de inverno. O milho 2ª safra foi a atividade que mais demandou subvenção no grupo – equivalente a 25,8% dos recursos alocados no PSR e por 62,7% das subvenções concedidas às culturas de inverno. Comparado ao ano anterior, houve redução de 43% nas contratações de apólices para essa cultura no PSR, 35% no prêmio arrecadado e 33% na subvenção. A área segurada e o valor segurado foram, respectivamente, 46% e 39% menores, conforme apresentado na [Tabela 10](#). Observou-se, ainda, uma significativa redução na taxa média, que foi 3,4 pontos percentuais menor que 2022.

Tabela 10. Resultados do PSR nas principais culturas de inverno, 2022 e 2023

Indicador	Milho 2ª Safra			Trigo		
	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%
Produtores Atendidos	22.274	13.014	-41,6%	10.937	7.892	-27,8%
Apólices Contratadas	29.350	16.617	-43,4%	13.904	10.033	-27,8%
Área Segurada (milhão ha)	2,00	1,08	-46,0%	0,88	0,61	-30,7%
Valor Segurado (R\$ milhão)	8.069,5	4.923,4	-39,0%	3.251,8	2.389,0	-26,5%
Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	956,3	620,0	-35,2%	445,3	330,8	-25,7%
Subvenção Federal (R\$ milhão)	361,5	240,7	-33,4%	168,4	128,9	-23,5%
Taxa Média	12,76%	13,94%	+1,2p.p.	14,7%	15,27%	+0,6p.p.

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

O Paraná foi o estado que mais contratou operações para milho 2ª safra por meio do PSR. Em 2023, foram contratadas 10.501 apólices, que representaram 63% das contratações para a cultura no âmbito do Programa. Essas apólices corresponderam a 50% da área segurada, 48% do valor segurado e 54% das subvenções federais concedidas à cultura. As contratações de apólices para milho segunda safra no estado do Paraná, bem como a área segurada, foram 48% menores quando comparadas a 2022, com redução de 37% no valor das subvenções e de 43% no valor segurado (Figura 4).

Figura 4. Resultados do PSR na cultura do milho 2ª safra, principais UFs, 2022 e 2023



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

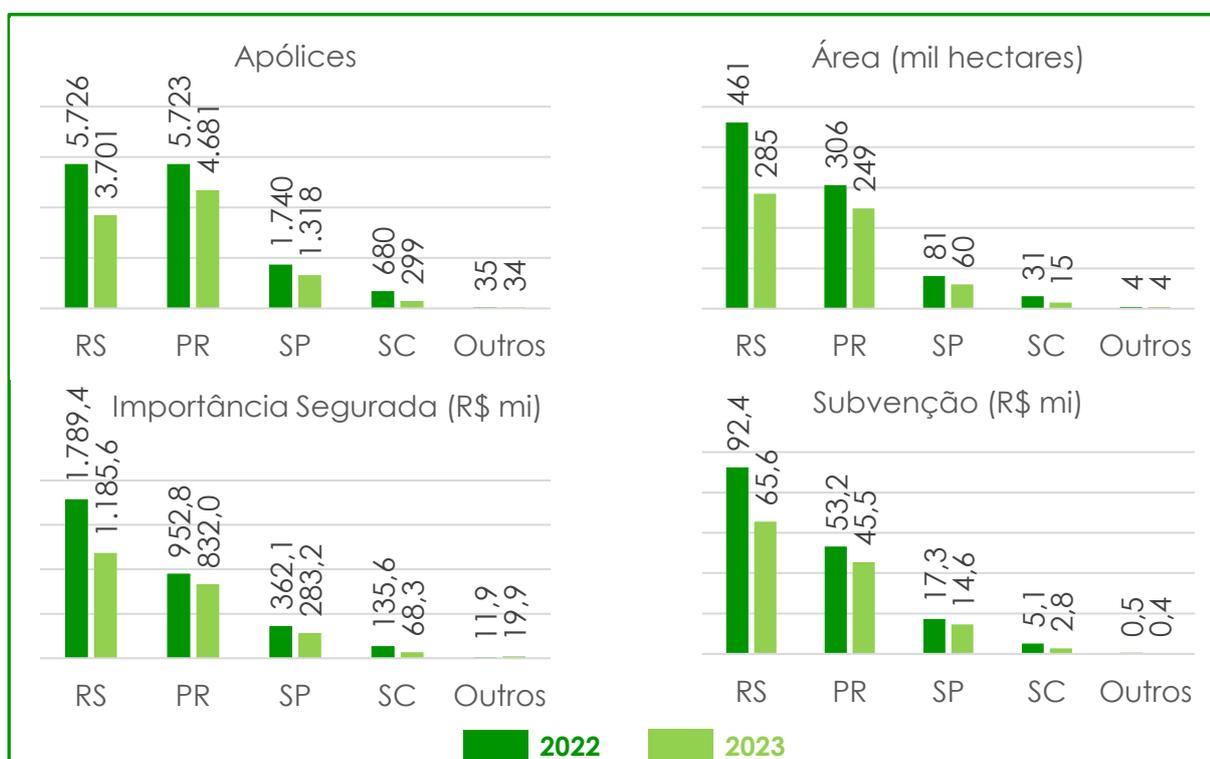
O valor das subvenções concedidas às apólices de seguro rural contratadas para o trigo também merece destaque. O trigo foi a terceira atividade que mais comprometeu recursos do PSR (R\$ 128,9 milhões ou 13,8% das subvenções totais), consumindo cerca de 33% do total de recursos alocados às culturas de inverno.

Em 2023, foram contratadas 10.033 apólices de seguro para trigo no âmbito do PSR, que seguraram uma área de 612,7 mil hectares e representaram um valor segurado de aproximadamente R\$ 2,39 bilhões. Em relação a 2022, as contratações de seguro para a cultura reduziram 27,8%, com queda de 30,6% na área e 26,5% no valor segurado. O montante aplicado em subvenções às apólices contratadas para essa cultura foi 23,5% menor (Tabela 10).

Paraná e Rio Grande do Sul foram os estados que mais contrataram operações para a cultura no âmbito do PSR, com cerca de 8,4 mil apólices (Figura 5), que representaram 84% das apólices de trigo. As apólices contratadas no Rio Grande do Sul representaram cerca de 46,5% da área segurada e de 50% da subvenção concedida e do valor segurado desta cultura no PSR. Em relação a 2022, o valor de subvenção foi 29% menor.

As apólices contratadas no Paraná representaram cerca de 35% da subvenção concedida e do valor segurado, e 41% da área segurada desta cultura no PSR. Em relação a 2022, o estado contratou cerca de 18% menos apólices e área segurada, sendo que a redução da subvenção foi de 14,4% e do valor total segurado foi de 12,7%.

Figura 5. Resultados do PSR na cultura do trigo, principais estados, 2022 e 2023



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Analisando-se o total de recursos disponibilizados ao PSR em 2023, 37,4% foram destinados às culturas de verão, ou seja, R\$ 348,7 milhões – às culturas de inverno coube uma participação de 41% (R\$ 383,8 milhões). A soja foi a atividade de grãos de verão que mais demandou subvenção – 31% dos recursos alocados no PSR e 82% do total destinado às culturas de verão, cerca de 9 vezes mais que a segunda maior atividade do grupo, milho 1ª safra, que consumiu R\$ 30,8 milhões de subvenção. Já o arroz, terceira maior cultura de verão, consumiu pouco menos do valor do milho: R\$ 26 milhões.

A soja respondeu por 83% das contratações feitas para as culturas de verão, correspondendo a 86% do valor segurado e a 90% da área dessas culturas. Comparado ao ano anterior (Tabela 11), o valor das subvenções concedidas à soja teve decréscimo de 9,8%, o que reduziu a área segurada em 4,7%. No milho, as reduções foram mais significativas, dada a queda de 40,4% na subvenção. Já no arroz, houve uma elevação de 4% no valor demandado por subvenção, o que elevou em proporção similar o número de apólices contratadas, valor segurado e prêmio arrecadado. O número de produtores atendidos e de área segurada permaneceram praticamente estáveis.

Tabela 11. Resultados do PSR das principais culturas de verão, 2022 e 2023

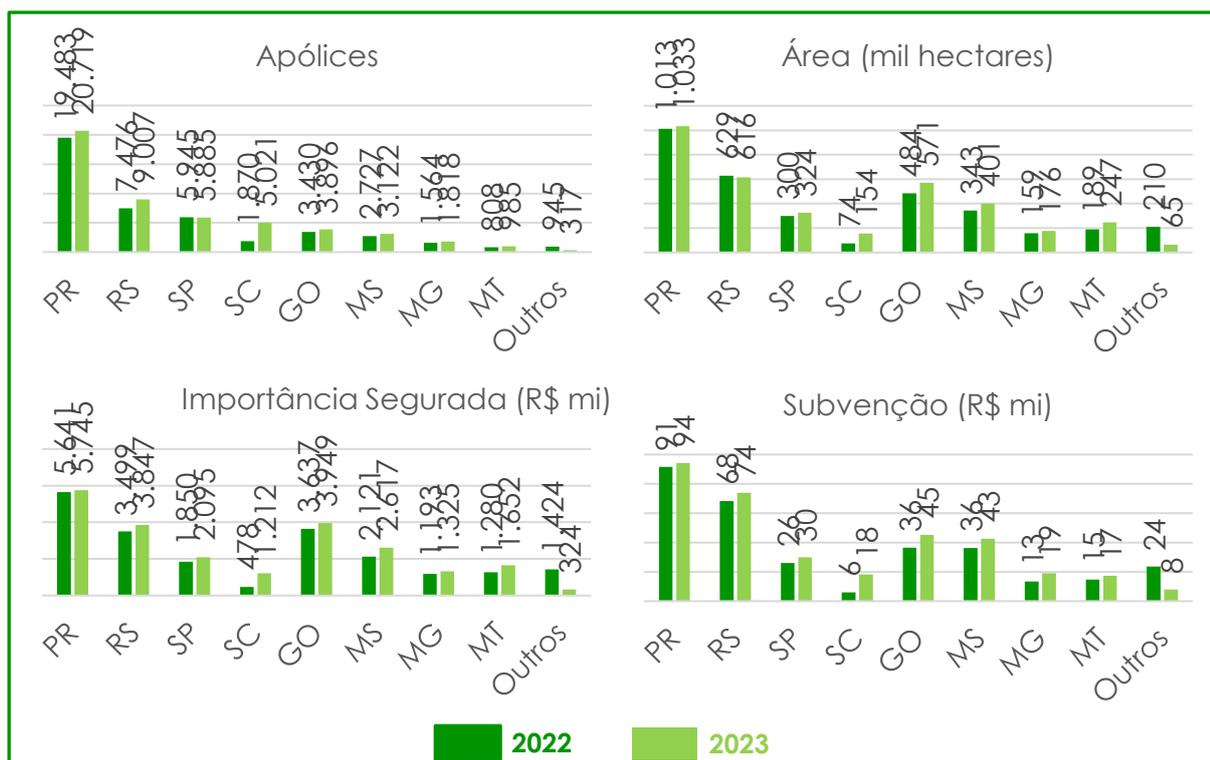
Indicador	Soja			Milho 1ª safra			Arroz		
	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%
Produtores Atendidos	32.841	30.689	-6,6%	4.235	3.748	-11,5%	2.535	2.551	0,6%
Apólices Contratadas	44.248	42.322	-4,4%	4.728	4.179	-11,6%	3.263	3.385	3,7%
Área Segurada (mil ha)	3.401	3.242	-4,7%	216	144	-33,3%	155	154	-0,6%
Valor Segurado (R\$ mi)	21.123	19.609	-7,2%	1.716	1.146	-33,2%	1.530	1.589	3,9%
Prêmio Arrecadado (R\$ mi)	1.661	1.472	-11,4%	149	81	-45,6%	64	66	3,1%
Subvenção Federal (R\$ mi)	316	285	-9,8%	52	31	-40,4%	25	26	4,0%
Taxa Média	8,2%	8,0%	-0,2p.	8,3%	7,6%	-0,7p.	4,2%	4,0%	-0,2p.

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

O Paraná também se destacou nas contratações de soja amparadas pelo PSR. O estado respondeu por 41% das apólices contratadas (20.719 apólices de um total de 50.770 apólices), 29% da área segurada (1 de 3,6 milhões de hectares), 25% do valor segurado (R\$ 5,7 bilhões de um total de R\$ 22,8 bilhões) e por 27% das subvenções federais concedidas à soja (R\$ 94 milhões de um total de R\$ 348,7 milhões). Comparado à 2022, houve aumento de 3% no valor das subvenções, 2% do valor segurado e da área coberta (Figura 6).

Outro estado que merece destaque é Santa Catarina, que demandou 204% a mais de subvenção em relação ao ano anterior. Isso elevou seus indicadores de importância segurada em 153%, apólices em 169% e área segurada em 108%.

Figura 6. Resultados do PSR na cultura da soja, principais estados, 2022 e 2023



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

O terceiro grupo de atividades que mais demandou subvenção foram as Frutas, seguido pelo grupo “Outros”. Foram R\$ 94 milhões para o primeiro e R\$ 88 milhões para o último, que corresponderam a cerca de 10,1% e 9,5% do orçamento total, respectivamente.

No grupo das Frutas, as culturas que mais se destacaram foram maçã e uva, que consumiram pouco mais de 87% do total de subvenção do grupo. Já no grupo Outros, que englobou 21 culturas em 2023, só o café foi responsável por cerca de 46% da subvenção consumida, em seguida destacam-se o tomate, com 23,6% e cebola com 15,2%.

As 3 principais culturas mencionadas acima estão destacadas na Tabela 12, onde se pode observar que a subvenção concedida para todas as 3 foi maior em relação ao ano anterior. Nota-se que a área segurada de café reduziu, de uva se manteve estável e de maçã aumentou em 18%. Destaca-se o aumento de cerca de 30% no valor segurado da maçã e de 16% no prêmio arrecadado de seguro de uva.

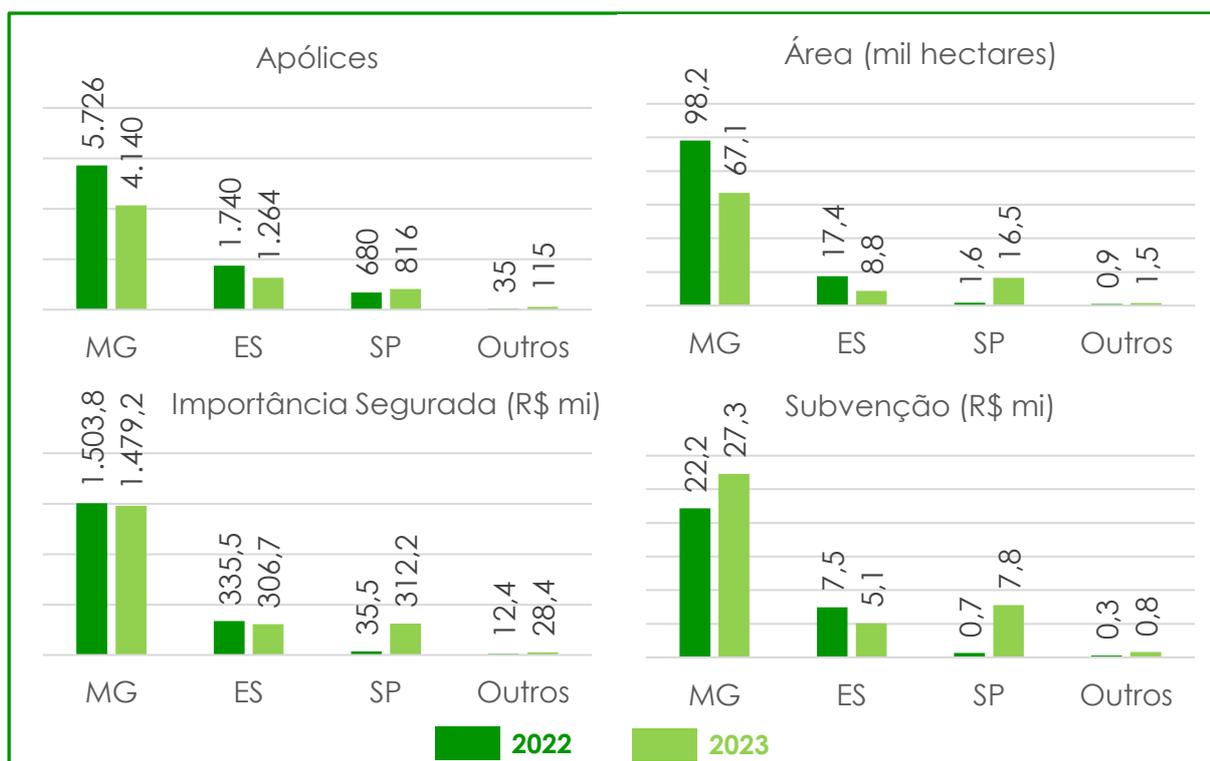
Tabela 12. Resultados do PSR nas culturas de café, maçã e uva, 2022 e 2023

Indicador	Café			Maçã			Uva		
	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%
Produtores Atendidos	6.009	5.191	-13,6%	1.635	1.923	17,6%	7.729	7.782	0,7%
Apólices Contratadas	7.259	6.335	-12,7%	1.823	2.128	16,7%	8.475	8.589	1,3%
Área Segurada (mil ha)	127,8	93,8	-26,6%	12,1	14,3	18,2%	30,5	30,5	0,0%
Valor Segurado (R\$ mi)	2.135	2.127	-0,4%	696,1	901,9	29,6%	983,5	1.067	8,5%
Prêmio Arrecadado (R\$ mi)	87,9	104,0	18,3%	95,9	124,0	29,3%	77,7	89,9	15,7%
Subvenção Federal (R\$ mi)	34,8	40,9	17,5%	35,9	46,8	30,4%	31,0	35,9	15,8%
Taxa Média	4,13%	5,03%	0,9p.p	14,64%	14,71%	0,1p.p	8,17%	8,75%	0,6p.p

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024

A maior parte da subvenção para as apólices de café foi aplicada no estado de Minas Gerais, que representou 67% do total do recurso, 72% da área e 70% do valor segurado. Outros estados que se destacaram no PSR na cultura de café foram Espírito Santo e São Paulo, apresentados na [Figura 7](#). Este último se destaca por ter demandado mais de 10 vezes o valor de subvenção de 2022, o que impulsionou os demais indicadores.

Figura 7. Resultados do PSR na cultura do café, principais estados, 2022 e 2023

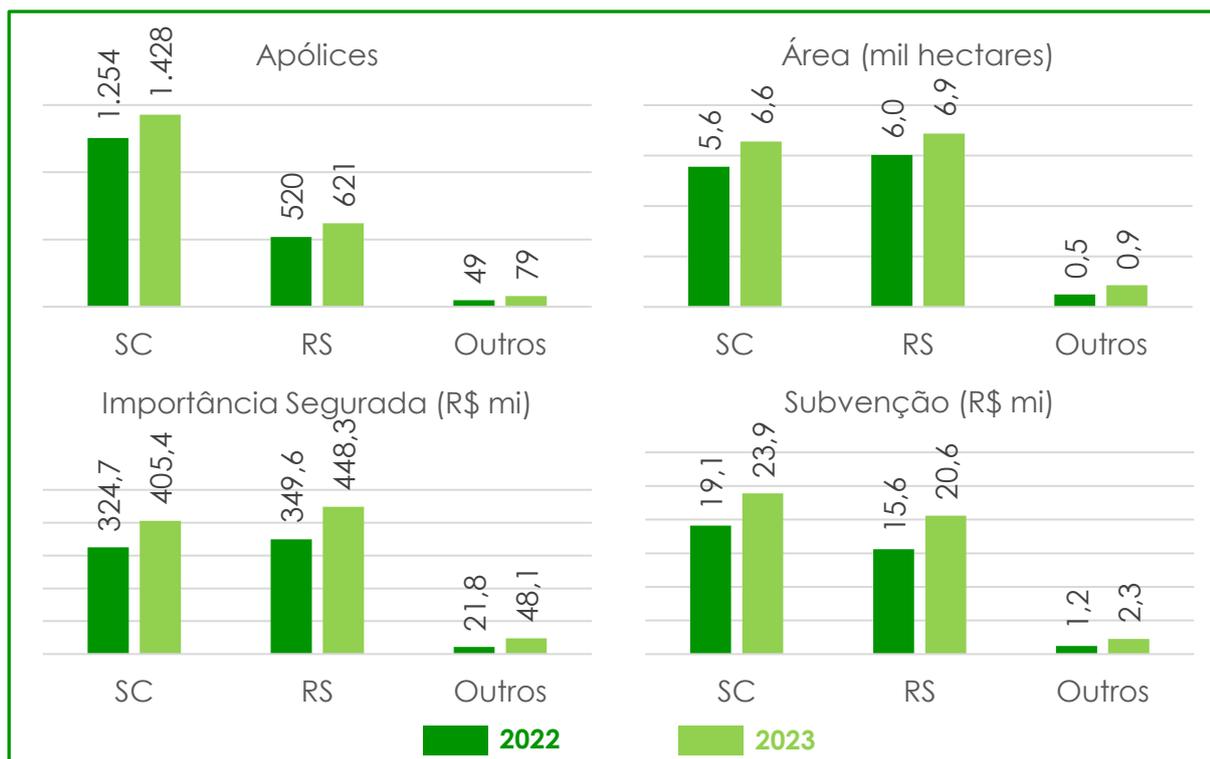


Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Os principais estados produtores de maçã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foram os que mais acessaram subvenções à cultura, com contratações que totalizaram, respectivamente, 67% (1.428 operações) e 29% (621 operações) das

apólices de maçã contratadas no âmbito do PSR. As subvenções concedidas às apólices amparadas nestes dois estados totalizaram R\$ 44,5 milhões, 95% dos recursos disponibilizados à cultura, o que faz com que ambos somados representem cerca de 94% do total de área coberta e valor segurado de maçã no PSR (Figura 8). A maior subvenção consumida pela cultura elevou os indicadores em todos os estados, como o aumento de 28% da importância segurada no Rio Grande do Sul e 18% de crescimento da área segurada em Santa Catarina.

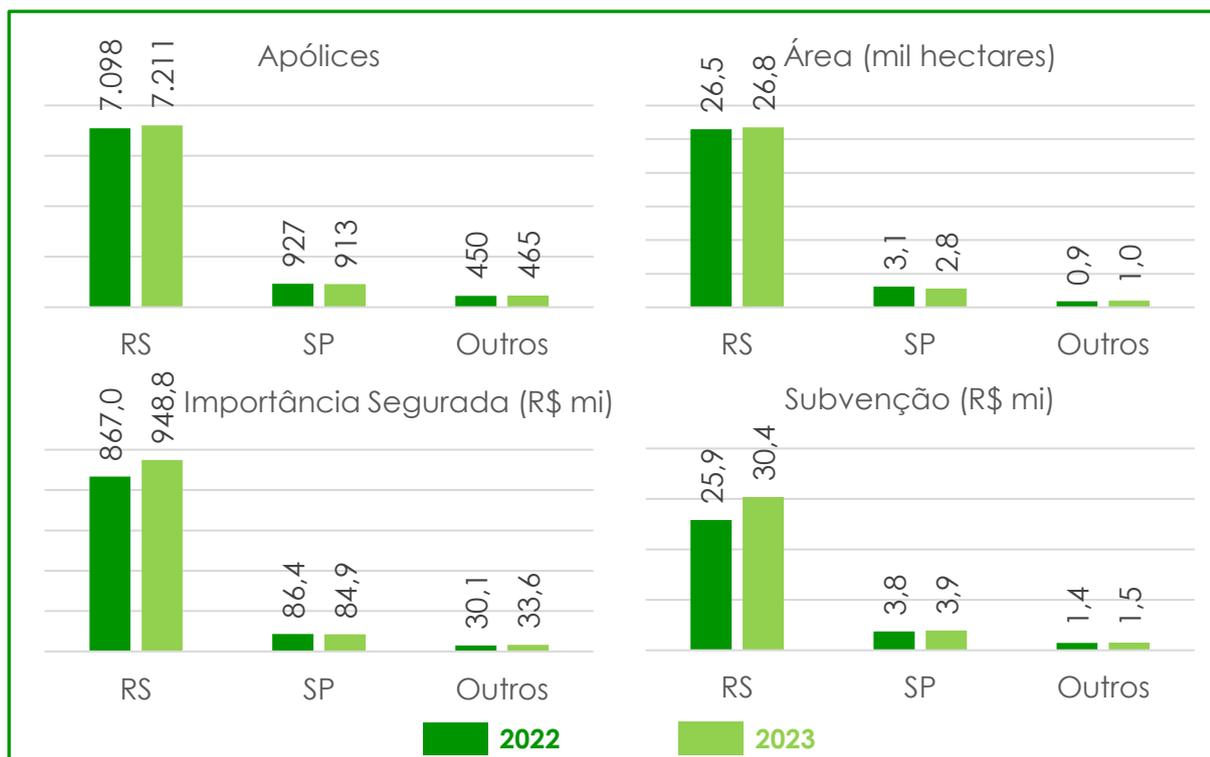
Figura 8. Resultados do PSR na cultura da maçã, 2022 e 2023



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Da mesma forma, no caso da uva, o principal estado produtor, o Rio Grande do Sul, foi também o que mais acessou o Programa. O estado concentrou 84% das apólices contratadas para a uva no PSR (7.211 apólices do total de 8.589), o que representou 88% da área segurada (26,8 mil ha em um total de 30,5 mil ha), 89% do valor segurado (R\$ 949 milhões de R\$ 1,07 bilhão) e 85% das subvenções concedidas à cultura no ano de 2023 (R\$ 30,4 milhões em um total de R\$ 36 milhões). O segundo lugar nos indicadores ficou com o estado de São Paulo, conforme destacado na Figura 9.

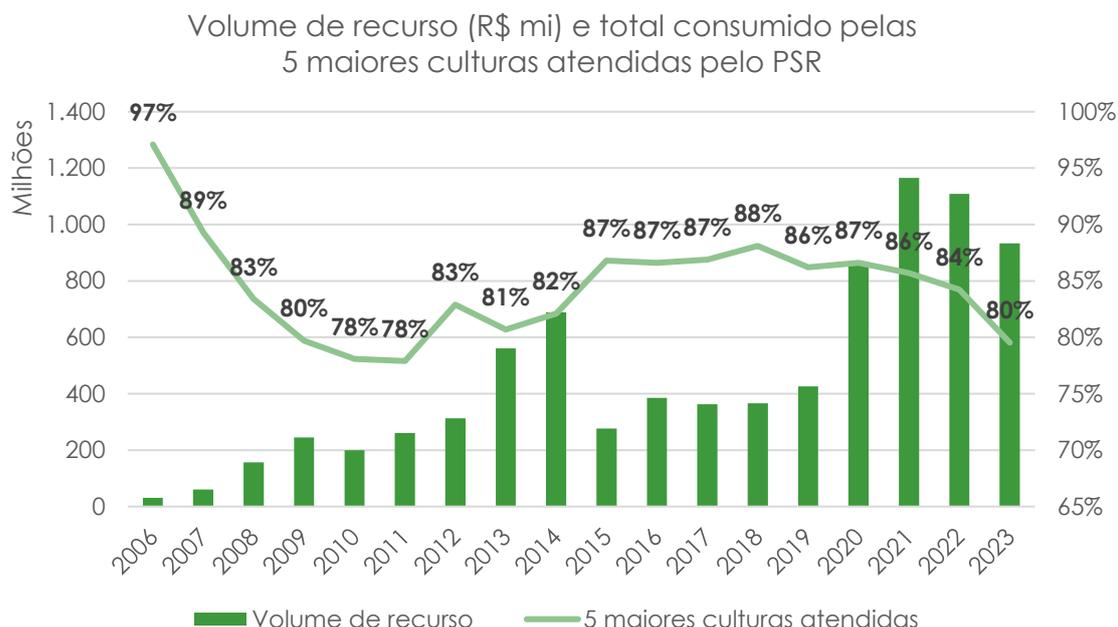
Figura 9. Resultados do PSR na cultura da uva, principais estados, 2022 e 2023



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

O PSR atendeu 62 atividades em 2023, sendo que praticamente 95% da subvenção foi consumida por 11 atividades (Tabela 13). Analisando-se historicamente as 5 maiores culturas atendidas pelo Programa em cada ano, nota-se que o volume de recurso consumido por elas atingiu o menor valor desde 2011, passando de 86,8% em 2015, atingindo 88,1% em 2018 e chegando em 2023 a 79,5% (Figura 10). Isso demonstra uma evolução na diversificação da carteira de seguro no âmbito do PSR.

Figura 10. Evolução do volume de recursos do PSR e percentual consumido pelas 5 maiores culturas atendidas em cada ano



Fonte: DEGER/SPA/MAPA. Posição ao final de cada exercício.

Além das culturas destacadas anteriormente, cabe mencionar os resultados do seguro de pecuária, tomate e cebola.

O primeiro atingiu seu valor recorde de subvenção e de prêmio no PSR, chegando a R\$ 38 milhões de prêmio, sendo R\$ 15,45 milhões de subvenção.

O tomate também atingiu seu maior valor no PSR, quando observado o valor segurado, prêmio arrecadado e subvenção. Foram arrecadados R\$ 31,4 milhões de prêmio, garantindo R\$ 671,2 milhões de produção e demandando R\$ 21 milhões de subvenção, cerca de 33% de aumento em relação a 2022.

A cebola chegou a R\$ 301,4 milhões de valor segurado, 19% de aumento em relação a 2022. Já o prêmio atingiu R\$ 34 milhões e a subvenção R\$ 13,55 milhões, ambos praticamente com 40% de aumento em relação a 2022, sendo os valores recordes da cultura no PSR.

Tabela 13. Resultados do PSR no exercício 2023, principais atividades

Atividade	Apólices Contratadas	Área Segurada (mil ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Taxa Média	Participação na Subvenção
Soja	42.322	3.242,4	19.608,8	1.471,9	284,7	8,04%	30,51%
Milho 2ª Safra	16.617	1.078,0	4.923,4	620,0	240,7	13,94%	25,79%
Trigo	10.033	612,7	2.389,0	330,8	128,9	15,27%	13,82%
Maçã	2.128	14,3	901,9	124,0	46,8	14,71%	5,01%
Café	6.335	93,8	2.126,5	104,0	40,9	5,03%	4,39%
Uva	8.589	30,5	1.067,4	89,9	35,9	8,75%	3,84%
Milho 1ª Safra	4.179	144,3	1.145,6	81,1	30,8	7,56%	3,31%
Arroz	3.385	154,4	1.589,5	66,3	26,0	4,04%	2,79%
Tomate	1.999	8,3	671,2	52,3	20,9	8,03%	2,24%
Pecuário	3.642	0,0	2.256,2	38,2	15,4	2,30%	1,66%
Cebola	1.418	8,3	301,4	34,0	13,5	11,51%	1,45%
Outras	6.806	865,9	2.477,9	125,2	48,5	5,05%	5,20%
TOTAL	107.453	6.252,9	39.458,8	3.137,8	933,1	9,33%	100,00%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

RESULTADOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA

O recurso do PSR, que é destinado aos produtores para a contratação de seguro, não sofre direcionamento por localidade, exceto em casos como as Regiões Norte e Nordeste do país, que obtiveram um tratamento diferenciado por apresentarem baixa participação no Programa e para se atender à diretriz do governo em se obter um maior alcance nessas Regiões. Também é de interesse do Programa a diversificação do risco em diferentes públicos de produtores e em um maior número de culturas e atividades.

Os produtores que mais demandaram subvenção em 2023 foram da Região Sul. No total, foram amparadas 67.944 apólices, que cobriram 3 milhões de hectares, 47,9% da área segurada pelo Programa. Os pagamentos de subvenção aos produtores dessa Região somaram R\$ 543,2 milhões, 58,2% do valor total disponibilizado pelo Programa (Tabela 14).

Tabela 14. Resultados do PSR no exercício 2023, por Região

Região	Apólices Contratadas	Área Segurada (milhões ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Part. na Subvenção
Sul	67.944	3,00	18.235,2	1.735,1	543,2	58,2%
Centro-Oeste	12.969	1,68	11.129,2	799,8	196,1	21,0%
Sudeste	24.667	1,47	8.880,6	554,3	178,5	19,1%
Nordeste	1.368	0,07	817,1	30,9	9,9	1,1%
Norte	505	0,03	396,7	17,6	5,4	0,6%
BRASIL	107.453	6,25	39.458,8	3.137,8	933,1	100%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Além dos estados da Região Sul, os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso também tiveram participação relevante nas operações amparadas pelo PSR, conforme ilustrado na Tabela 15. O PSR, em 2023, esteve presente nas 27 unidades da federação, porém 96,9% das apólices ficaram concentradas nos 8 estados citados, os quais demandaram 97,7% da subvenção federal.

Tabela 15. Resultados do PSR no exercício 2023, principais UFs

Estado	Apólices Contratadas	Área Segurada (milhões ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Part. na Subvenção
Paraná	36.912	1,8	9.379,5	933,0	279,7	30,0%
Rio Grande do Sul	22.204	1,0	6.763,6	629,0	200,8	21,5%
São Paulo	15.059	0,6	4.747,3	341,0	110,0	11,8%
Mato Grosso do Sul	5.488	0,6	3.766,0	359,1	89,1	9,5%
Goiás	5.910	0,7	5.133,5	318,9	79,0	8,5%
Minas Gerais	8.183	0,8	3.758,2	199,3	62,9	6,7%
Santa Catarina	8.828	0,2	2.092,2	173,1	62,7	6,7%
Mato Grosso	1.550	0,3	2.208,6	120,8	27,7	3,0%
Demais estados	3.319	0,1	1.609,9	63,6	21,2	2,3%
BRASIL	107.453	6,25	39.458,76	3.137,75	933,09	100%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Analisando-se os principais produtos e UFs atendidas pelo Programa, verifica-se que 94,3% dos recursos foram alocados em 8 estados e 13 atividades (Tabela 16). Combinando essas duas variáveis, percebe-se que os que mais consumiram recurso do PSR foram os produtores de milho 2ª safra do Paraná, que ficaram com 13,91% do total, seguidos pelos produtores de soja no mesmo estado, que solicitaram 9,43% e pelos segurados de trigo do Rio Grande do Sul, com 7,03% do total dos R\$ 933,1 milhões gastos em 2023.

Tabela 16. Participação das principais culturas e UFs na subvenção do PSR em 2023

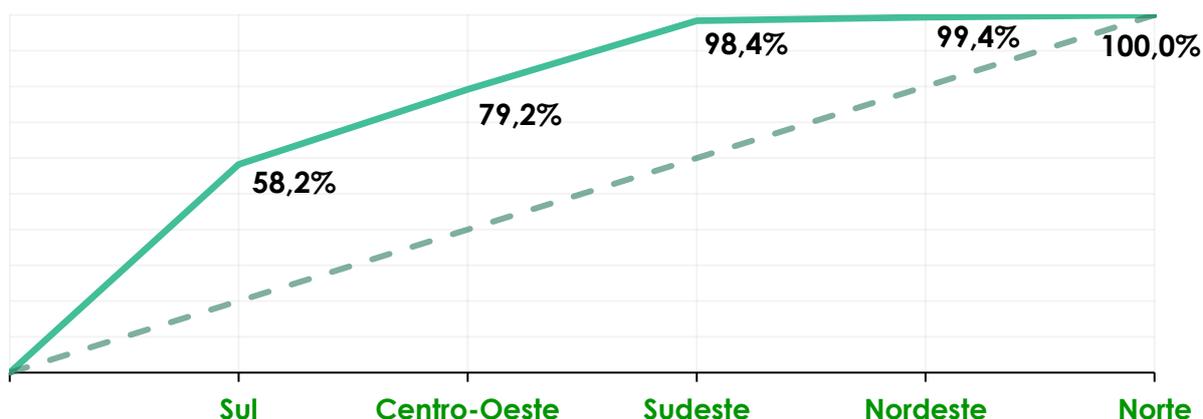
Cultura e UF	PR	RS	SP	MS	GO	MG	SC	MT	Demais
Milho 2ª safra	13,91%	0,02%	2,66%	4,73%	3,01%	0,31%	0,00%	0,94%	0,21%
Soja	9,43%	4,51%	2,62%	4,56%	4,75%	1,56%	0,63%	1,84%	0,61%
Trigo	4,88%	7,03%	1,57%	0,00%	0,01%	0,03%	0,30%		0,00%
Milho 1ª safra	0,46%	1,50%	0,17%	0,00%	0,08%	0,45%	0,38%	0,01%	0,25%
Maçã	0,23%	2,21%	0,02%			0,00%	2,56%		
Pecuário	0,14%	0,07%	0,28%	0,10%	0,19%	0,27%	0,01%	0,15%	0,45%
Cebola	0,09%	0,03%	0,02%				1,31%		0,00%
Tomate	0,04%	0,03%	1,24%		0,07%	0,59%	0,25%		0,02%
Uva	0,04%	3,26%	0,42%			0,02%	0,11%		0,00%
Sorgo	0,04%		0,18%	0,10%	0,28%	0,26%		0,00%	0,01%
Café	0,02%		0,83%		0,00%	2,92%			0,61%
Arroz	0,01%	1,87%	0,01%		0,01%		0,89%	0,00%	0,00%
Cana-de-açúcar	0,01%	0,00%	0,63%	0,01%	0,05%	0,07%		0,01%	0,05%
Demais	0,67%	0,99%	1,15%	0,03%	0,02%	0,25%	0,30%	0,01%	0,07%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024

É importante destacar que esta tendência de concentração dos recursos da subvenção em poucos estados e atividades segue a demanda dos produtores pelo seguro, refletindo em parte a distribuição da produção agropecuária no território nacional. Por outro lado, a concentração espacial das operações implica em uma maior exposição ao risco por intempéries climáticas, por isso a importância em se diversificar a carteira segurada em várias regiões.

Nesse sentido, em 2023, o MAPA continuou com a política de destacar recursos orçamentários exclusivos para apólices contratadas nas Regiões Norte e Nordeste, oportunidade em que foram destinados R\$ 7,9 milhões exclusivamente para operações de grãos de verão. Considerando-se todas as atividades, foram consumidos R\$ 15,3 milhões de subvenção nas Regiões citadas. Tal medida impulsionou as apólices subvencionadas nessas Regiões nos anos anteriores, ainda que no geral permaneçam muito atrás das demais. Porém, em 2023, nota-se uma redução desta participação. As apólices do Norte e do Nordeste representaram juntas 1,7% do total do Programa, somando 3,1% do total da importância segurada pelo PSR e 1,6% da subvenção (Figura 11).

Figura 11. Curva de concentração de subvenção por Região

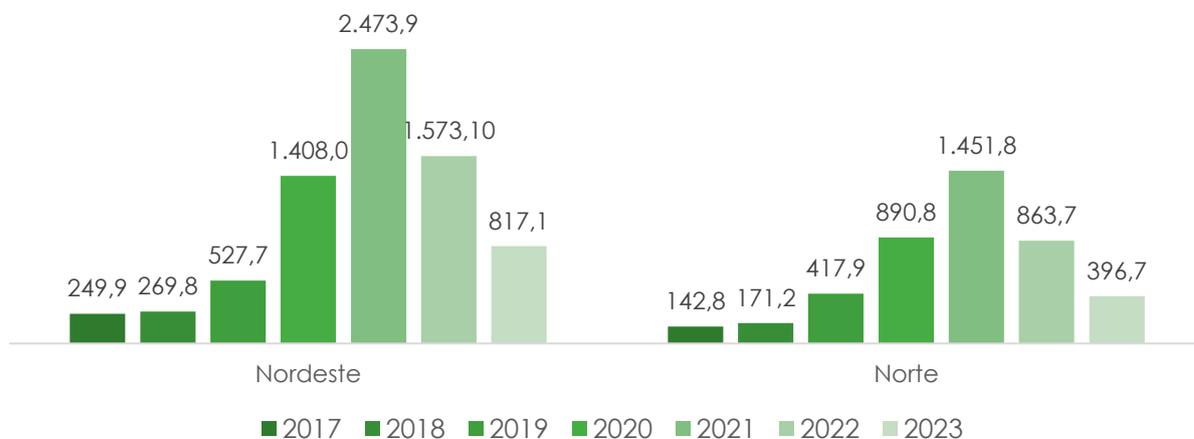


Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024. Elaboração: DEGER.

Nota-se uma redução na importância segurada nas Regiões Norte e Nordeste em 2023 (Figura 12), o que também ocorreu nas Regiões Sudeste e Sul do país, mas ainda superiores aos valores observados antes de 2019, quando foi iniciada a política de destaque de recurso.

Figura 12. Importância segurada das Regiões Norte e Nordeste nos últimos anos

Importância Segurada por ano - NE e N (R\$ milhões)

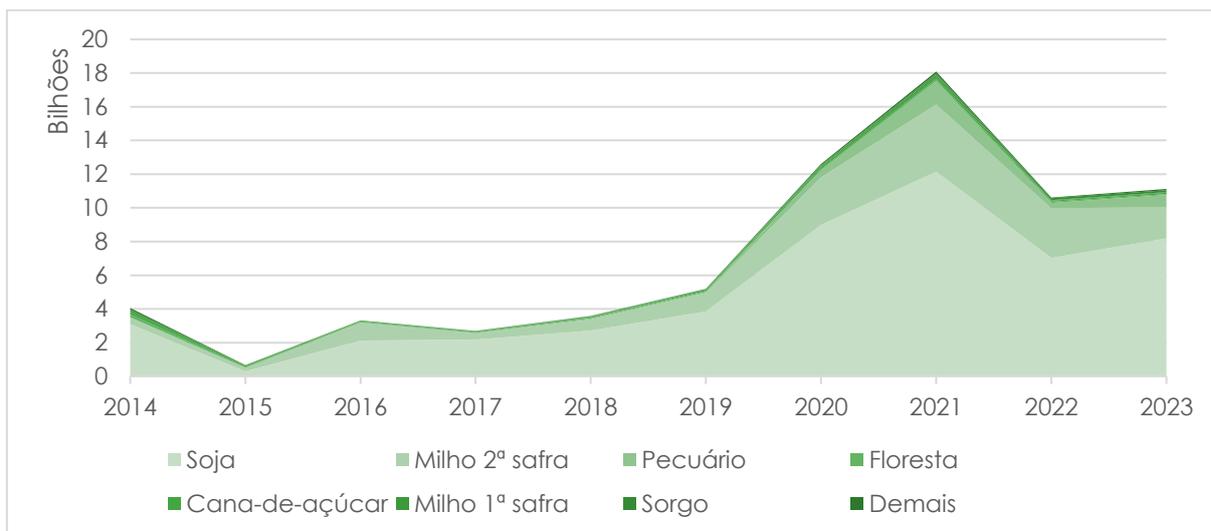


Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024. Elaboração: DEGER.

Acerca da região Centro-Oeste,.

Figura 13 mostra o crescimento da importância segurada nos últimos anos, que também foi impactado em 2022 mas voltou a subir em 2023.

Figura 13. Importância segurada (R\$ bi) na Região Centro-Oeste e evolução por cultura



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024. Elaboração: DEGER.

Já em relação à área segurada nessa Região (Figura 14), houve uma leve redução de 8% em relação à 2022, atingindo 1,7 milhão de hectares, puxado pela redução da área segurada no Mato Grosso do Sul, que passou de 787 mil hectares para 628,2 mil, enquanto o DF passou de 1,6 para 2,7 mil hectares segurados, aumento de 65%. Goiás e Mato Grosso tiveram aumentos de 2,3% e 0,2%, respectivamente.

Figura 14. Área segurada (mil hectares) no Centro-Oeste e evolução por UF

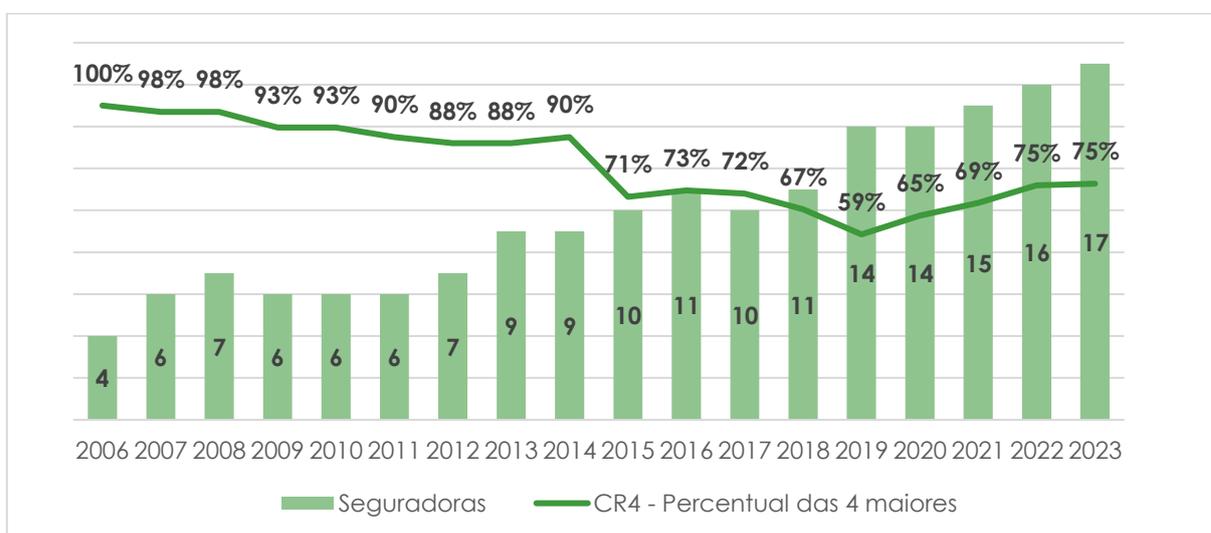


Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024. Elaboração: DEGER.

RESULTADOS POR COMPANHIA SEGURADORA

A participação das 4 maiores seguradoras no valor subvencionado passou de 90% em 2014 para 59% em 2019, porém com elevação para aproximadamente 75% em 2022 e 2023, indicando ser um mercado de alta concentração de acordo com o indicador CR4¹⁰. Em 2014, a seguradora que mais realizou operações no PSR detinha 52% do volume concedido de subvenção. Já em 2023, a participação da seguradora que teve maior volume de subvenção de operações amparadas pelo Programa foi 36,6%, pouco mais de um terço do PSR. A Figura 15 mostra a evolução deste indicador durante a existência do PSR, além de mostrar a entrada de novas companhias nos últimos anos. Apesar de serem 17 companhias credenciadas, 4 delas não operaram em 2023.

Figura 15. Seguradoras habilitadas e participação das quatro maiores nas subvenções concedidas



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024. Elaboração: DEGER.

A distribuição dos recursos por grupo de culturas, e não mais por seguradora, o que ocorre desde o ano de 2015, continuou a aumentar significativamente a concorrência, alterando o *market share* das companhias (Tabela 17). Com a

¹⁰ A Razão de Concentração (CR) é uma das maneiras mais simples e usuais de quantificar o grau de concentração de um mercado. A CR mede o *market share* cumulativo das firmas presentes num determinado mercado. Para avaliar a concentração no PSR, utilizou-se a Razão de Concentração CR4, ou seja, a parcela da subvenção federal controlada pelas quatro maiores seguradoras habilitadas. De acordo com a literatura especializada, os parâmetros de classificação de mercado em relação ao resultado da CR4 são os seguintes: a) mercado altamente concentrado: $CR4 > 75\%$; b) alta concentração: $65\% < CR4 < 75\%$; c) concentração moderada: $50\% < CR4 < 65\%$; d) baixa concentração: $35\% < CR4 < 50\%$; e) ausência de concentração: $CR4 < 35\%$ e f) claramente atomístico: $CR4 = 2\%$.

entrada de novos participantes, espera-se uma volta da tendência de redução de concentração das operações.

As quatro empresas que mais acessaram a subvenção em 2023 responderam pela contratação de 79,6 mil apólices, sendo que suas operações corresponderam a cerca de 75% da área coberta e de 80% do capital segurado pelo Programa.

Tabela 17. Resultados do PSR no exercício 2023, por companhia seguradora

Seguradora	Apólices Contratadas	Área Segurada (mil ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Part. na Subvenção
Aliança do Brasil Seguros S/A.	1.752	90,1	600,8	65,3	20,3	2,2%
Allianz Seguros S.A	6.797	445,3	2.072,8	188,2	50,8	5,4%
Brasilseg Companhia de Seguros	30.241	2354,8	19.487,3	1.313,3	341,3	36,6%
Essor Seguros S.A.	21.985	693,4	5.429,2	467,3	162,5	17,4%
FairFax Brasil Seguros Corporativos S/A	1.042	16,7	410,9	17,4	5,8	0,6%
Mapfre Seguros Gerais S.A.	20.615	1277,1	4.607,9	427,2	146,3	15,7%
Newe Seguros S.A	1.561	125,6	553,7	51,4	16,5	1,8%
Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais	2.330	8,9	601,3	51,6	20,6	2,2%
Sancor Seguros do Brasil S.A.	6.036	285,4	1.361,2	139,3	43,7	4,7%
Sombrero Seguros S/A	4.459	254,3	870,9	104,8	35,1	3,8%
Sompo Seguros S/A	2.855	142,5	611,2	71,3	22,6	2,4%
Swiss Re Corporate Solutions Brasil S.A.	5.259	317,5	1.868,0	138,9	35,9	3,9%
Too Seguros S.A.	2.521	241,3	983,6	101,9	31,6	3,4%
TOTAL	107.453	6.252,9	39.458,8	3.137,8	933,1	100,0%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

TAXAS DE PRÊMIO

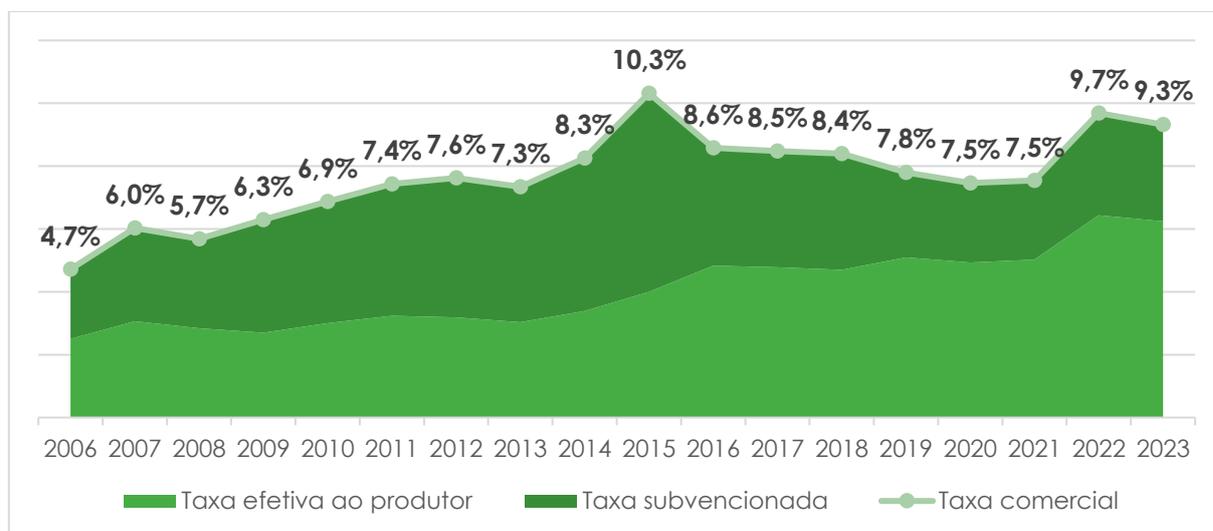
Para a análise das taxas, ressalta-se que os valores apresentados são médias e, portanto, captam parcialmente fatores relevantes na precificação das apólices, tais como município de contratação, grau de exposição ao risco do produtor, nível de cobertura, riscos cobertos e diferenciais de negociação, entre outros. Ademais, atividades com maior nível de risco tendem a ter taxas mais elevadas, de modo que as UFs que possuem um grau maior de participação desse tipo de atividades em sua carteira acabam por ter a taxa média aumentada.

Considerando-se o período desde o início do Programa, as taxas médias de prêmio aplicadas aos contratos de seguro rural negociados no âmbito do PSR apresentaram tendência de crescimento até 2015, passando de 4,72% para 10,32%, em média (Figura 16). De 2015 para 2021, a tendência foi de queda, chegando a 7,5%. Já em 2022, houve nova elevação da taxa. O crescimento da taxa média de prêmio observada até 2015 reflete, na maioria dos casos, a melhoria das coberturas incluídas nas apólices, seja na quantidade de riscos cobertos ou no aumento dos percentuais de cobertura da produtividade estimada em cada lavoura, bem como as culturas cobertas – em 2015 foi grande a contratação para culturas de inverno, que possuem taxas mais elevadas. Já a elevação da taxa observada em 2022 reflete o aumento da sinistralidade.

No ano de 2023 observou-se uma redução de 0,4 ponto percentual em relação ao ano anterior. Foi um ano melhor com relação à sinistralidade e o mercado ainda segue se acomodando em relação às perdas recentes.

Se, por um lado, com a entrada de mais empresas e a tendência de consolidação do mercado, espera-se que haja a massificação da utilização do seguro rural e, com isso, a dispersão do risco contratado pelas seguradoras, o que certamente influenciará na redução das taxas praticadas, por outro lado observamos a elevação da taxa de sinistralidade nos últimos anos, o que pressiona a elevação das taxas de prêmio praticadas.

Figura 16. Evolução da taxa média anual de prêmio do seguro rural amparado pelo PSR



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Existe significativa diferença entre as taxas aplicadas às diferentes atividades e grupos de atividades subvencionados pelo PSR. Algumas culturas, como o caqui e a ameixa, estão concentradas em regiões mais suscetíveis a problemas climáticos, o que torna a atividade mais arriscada. Por outro lado, cultivos como a cana-de-açúcar e floresta possuem risco reduzido e, portanto, as taxas são consideravelmente menores. Em 2023, os produtos de seguro comercializados para grãos de inverno apresentaram a maior taxa média, de 14,17%, seguido das frutas, com 10,52%. Os demais grupos de atividades apresentaram taxas inferiores à média do Programa, como mostra a [Tabela 18](#).

Tabela 18. Taxa média de prêmio do seguro rural por grupo de atividades em 2023

Grupo de Atividades	Taxa Média
Floresta	1,61%
Frutas	10,52%
Grãos de inverno	14,17%
Grãos de verão	7,70%
Outros	6,01%
Pecuário	2,30%
Total Geral	9,33%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Cabe observar, ainda, as diferenças entre a taxa comercial e a taxa efetivamente paga pelos produtores beneficiados pela subvenção. Embora a taxa média tenha ficado em 9,33%, a taxa efetivamente paga pelo produtor que recebeu subvenção via PSR em 2023 foi de 6,24%. Ou seja, a subvenção reduziu o custo de aquisição da apólice em aproximadamente 33%. A [Tabela 19](#) apresenta as taxas médias de prêmio praticadas e efetivamente pagas pelos produtores por UF e a [Tabela 20](#) apresenta as taxas médias por atividade.

Tabela 19. Taxa comercial média e taxa efetiva média ao produtor amparado pelo PSR em 2023, por UF

UF	Taxa comercial	Taxa efetiva ao produtor
AC	1,59%	0,91%
AL	2,26%	1,30%
AM	3,78%	2,17%
AP	8,30%	6,64%
BA	3,85%	2,31%
CE	1,73%	1,01%
DF	6,28%	4,51%
ES	4,72%	2,83%
GO	6,84%	4,91%
MA	3,36%	2,27%
MG	5,69%	3,66%
MS	10,52%	7,45%
MT	5,79%	4,25%
PA	2,42%	1,45%
PB	2,29%	1,30%
PE	2,13%	1,24%
PI	5,22%	3,67%
PR	11,00%	7,49%
RJ	1,79%	1,07%
RN	2,20%	1,27%
RO	3,72%	2,21%
RR	5,90%	3,92%
RS	9,90%	6,49%
SC	8,38%	5,28%
SE	9,08%	5,20%
SP	8,93%	5,89%
TO	6,85%	4,74%
BRASIL	9,33%	6,24%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Tabela 20. Taxa comercial média e taxa efetiva média ao produtor amparado pelo PSR em 2023, por atividade

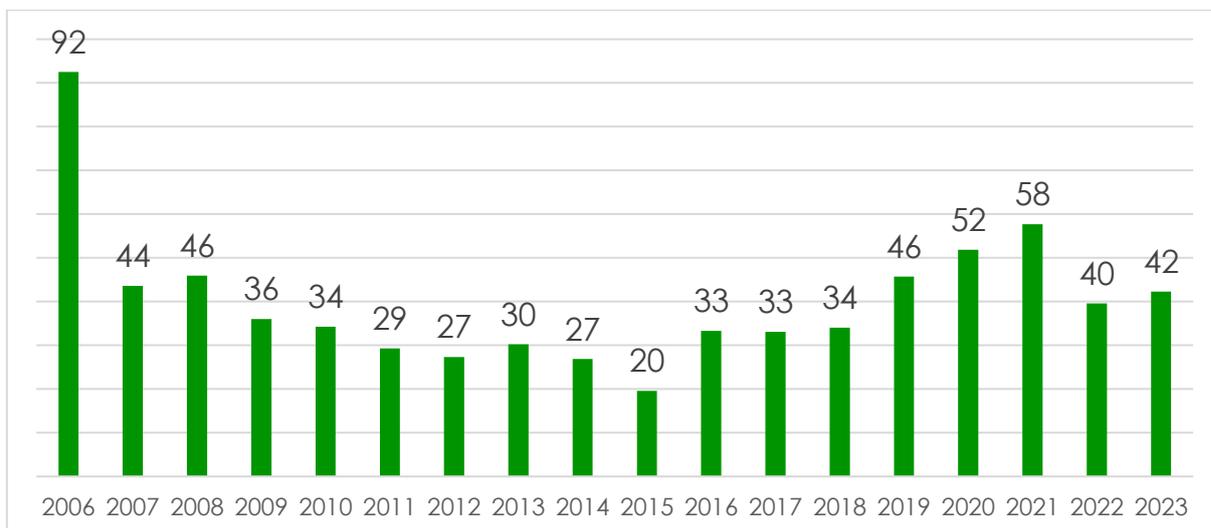
Atividade	Taxa		Atividade	Taxa		Atividade	Taxa	
	comercial média	efetiva média ao produtor		comercial média	efetiva média ao produtor		comercial média	efetiva média ao produtor
Abacate	7,61%	4,57%	Caqui	18,84%	11,31%	Melancia	6,27%	3,81%
Abacaxi	4,39%	2,63%	Cebola	11,51%	6,91%	Melão	8,01%	4,80%
Abóbora	6,55%	4,03%	Cenoura	5,73%	3,44%	Milho 1ª Safra	7,56%	4,57%
Abobrinha	5,56%	3,33%	Cevada	11,59%	7,00%	Milho 2ª Safra	13,94%	8,39%
Alface	4,95%	2,97%	Chuchu	5,37%	3,22%	Nectarina	17,18%	10,39%
Algodão	5,26%	3,26%	Couve-Flor	7,05%	4,23%	Pastagem	5,36%	3,21%
Alho	7,24%	4,35%	Feijão 1ª Safra	6,24%	3,76%	Pecuário	2,30%	1,37%
Ameixa	18,40%	11,07%	Feijão 2ª Safra	4,18%	2,51%	Pepino	7,86%	4,72%
Amendoim	5,42%	3,36%	Figo	12,93%	7,76%	Pêra	14,47%	8,68%
Arroz	4,04%	2,43%	Floresta	1,61%	0,95%	Pêssego	13,64%	8,20%
Atemoia	10,61%	6,36%	Girassol	6,75%	4,05%	Pimentão	7,28%	4,38%
Aveia	8,69%	5,27%	Goiaba	13,28%	7,97%	Repolho	6,62%	4,11%
Banana	11,78%	7,07%	Graviola	8,01%	4,81%	Soja	8,04%	6,44%
Batata	5,77%	3,52%	Kiwi	8,63%	5,18%	Sorgo	9,02%	5,41%
Berinjela	5,20%	3,12%	Laranja	6,69%	4,01%	Tangerina	9,24%	5,54%
Beterraba	6,09%	3,74%	Lima	8,92%	5,35%	Tomate	8,03%	4,83%
Brócolis	5,61%	3,43%	Limão	5,38%	3,23%	Trigo	15,27%	9,20%
Cacau	11,83%	6,50%	Maçã	14,71%	8,88%	Triticale	10,73%	6,46%
Café	5,03%	3,02%	Mandioca	3,20%	1,93%	Uva	8,75%	5,25%
Cana-De-Açúcar	2,60%	1,55%	Manga	7,39%	4,44%	Vagem	5,68%	3,41%
Canola	8,15%	4,90%	Maracujá	8,68%	5,21%	BRASIL	9,33%	6,24%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

VALOR SEGURADO POR REAL DE SUBVENÇÃO

Um dos indicadores utilizados para medir a eficiência do Programa é definido pelo quociente entre importância segurada e subvenção federal. Em 2023, esta relação ficou em 42, indicando que a cada R\$ 1,00 investido em subvenção resultou, em média, em uma importância segurada de R\$ 42,29. Nota-se na **Figura 17** a elevação deste indicador, que foi 40 em 2022.

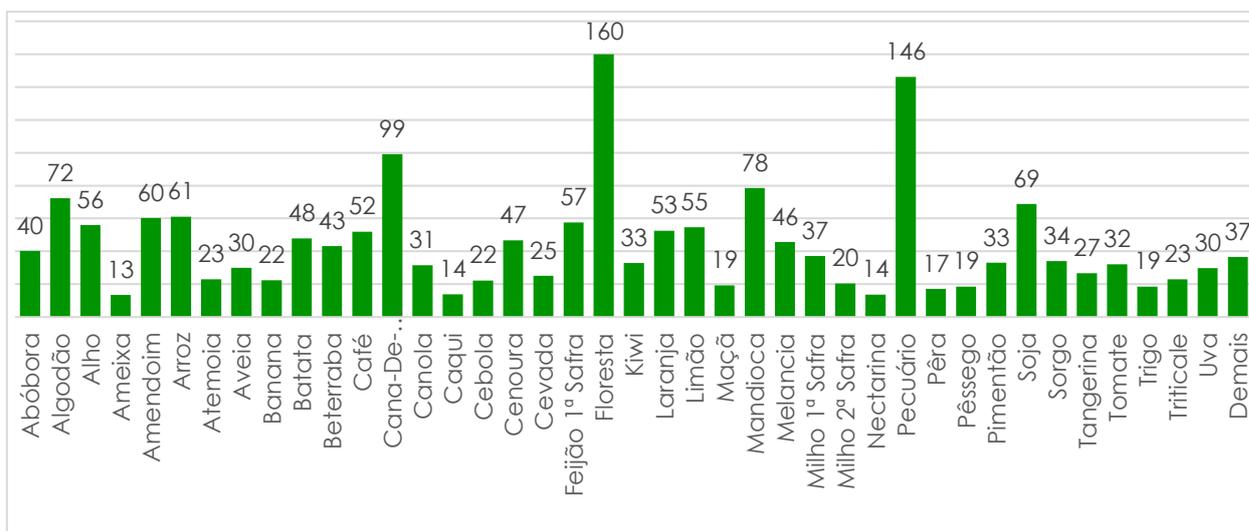
Figura 17. Evolução do valor segurado por real de subvenção



Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

Na **Figura 18** são apresentados os valores calculados deste indicador para as principais atividades atendidas pelo PSR em 2023.

Figura 18. Valor segurado por real de subvenção, por cultura, 2023



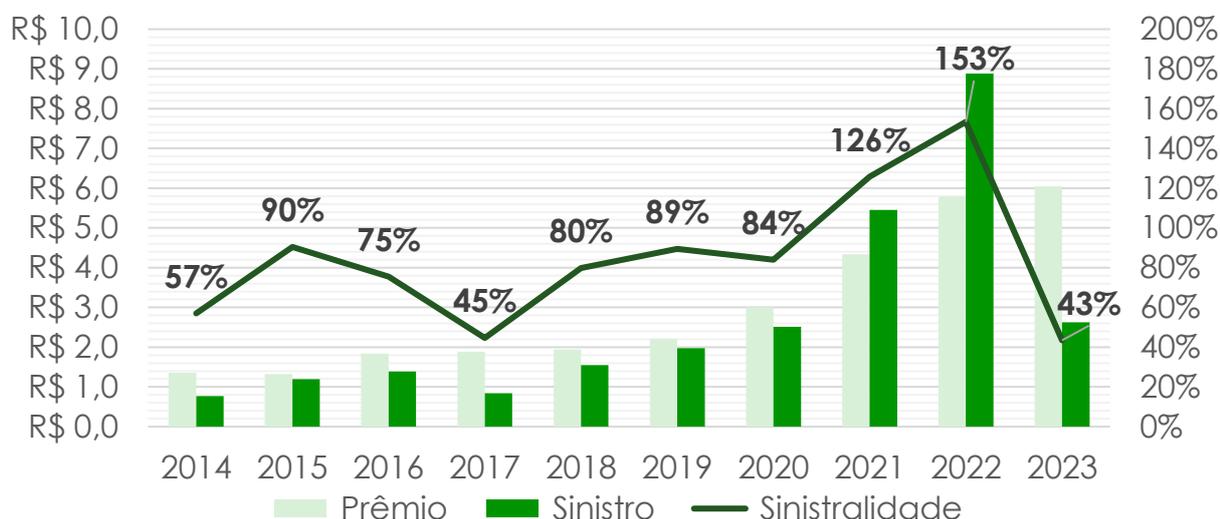
Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2024.

SINISTRALIDADE

Nos últimos anos, nota-se um crescimento do mercado de seguro rural, e por consequência, um aumento do prêmio total arrecadado. Na **Figura 19** é apresentado um recorte dos últimos 10 anos, com o objetivo de avaliar o nível de sinistralidade dentro do mercado do seguro rural. Em 2022, observou-se uma sinistralidade de 153%, levando a sinistralidade média do período de 2014 a 2022 para 104%. Assim, no período observado, os valores de indenizações pagas pelas seguradoras ultrapassaram os valores arrecadados com os prêmios.

Já no ano de 2023, este indicador reduziu-se para 43%, o menor da série analisada. Com isso, a sinistralidade do período 2014 a 2023 ficou em 91,49%. Ou seja, de cada R\$ 100,00 arrecadados em prêmios, as seguradoras gastaram R\$ 91,49 para o pagamento de indenizações.

Figura 19. Sinistralidade no seguro rural nos últimos 10 anos



Fonte: SUSEP. Elaboração: DEGER

APÊNDICE

Resultados do PSR no exercício 2023, por atividade

Atividade	Número de Beneficiários	Número de Apólices	Área Segurada (ha)	Valor Segurado (R\$)	Prêmio Arrecadado (R\$)	Subvenção Federal (R\$)	Taxa Média
Abacate	5	6	57,64	873.110,00	66.599,05	26.639,62	7,61%
Abacaxi	11	11	47,93	913.920,00	39.658,61	15.863,43	4,39%
Abóbora	35	38	342,72	3.617.820,54	232.106,27	89.827,61	6,55%
Abobrinha	8	8	18,82	360.880,00	16.914,90	6.765,97	5,56%
Alface	6	7	36,87	954.450,00	44.149,48	17.659,78	4,95%
Algodão	31	49	3.877,05	50.171.311,54	2.114.106,68	694.284,00	5,26%
Alho	167	179	1.138,62	107.552.083,52	4.855.774,22	1.920.547,40	7,24%
Ameixa	304	340	761,95	31.756.218,77	5.977.520,22	2.357.580,39	18,40%
Amendoim	37	50	4.472,82	57.248.025,69	2.918.728,39	948.379,45	5,42%
Arroz	2.551	3.385	154.409,19	1.589.462.727,81	66.346.926,13	26.035.072,55	4,04%
Atemoia	12	12	49,9	2.198.859,00	239.413,98	95.765,57	10,61%
Aveia	99	128	11.886,05	32.809.619,15	2.777.902,22	1.092.800,10	8,69%
Banana	97	114	661,04	14.045.119,92	1.570.613,96	628.245,49	11,78%
Batata	112	135	2.718,26	104.150.980,71	5.927.414,90	2.179.887,87	5,77%
Berinjela	6	9	17,76	658.004,88	34.619,54	13.847,81	5,20%
Beterraba	81	81	350,18	8.060.990,45	477.361,03	186.439,61	6,09%
Brócolis	13	15	183,7	3.395.507,50	173.747,80	69.074,32	5,61%
Cacau	2	4	163,00	806.000,00	92.870,34	41.791,66	11,83%
Café	5.191	6.335	93.820,83	2.126.504.688,31	103.992.320,72	40.939.294,50	5,03%
Cana-De-Açúcar	1241	1711	108.787,58	771.649.367,60	19.300.827,49	7.777.526,05	2,60%
Canola	98	110	7.899,15	29.272.034,57	2.427.547,63	930.674,97	8,15%
Caqui	244	277	1.019,86	38.304.928,79	6.940.168,80	2.770.559,43	18,84%
Cebola	1338	1418	8277,61	301.414.692,95	34.004.527,88	13.549.857,26	11,51%
Cenoura	35	38	185,52	7.267.557,28	389.706,88	155.882,75	5,73%
Cevada	269	296	16769,06	91.179.303,94	9.393.468,52	3.631.092,81	11,59%
Chuchu	3	3	13	301.107,20	16.524,20	6.609,67	5,37%
Couve-Flor	4	4	9,08	145.120,00	8.774,88	3.509,95	7,05%
Feijão 1ª Safra	640	783	38.959,09	315.688.904,94	14.062.957,49	5.491.906,26	6,24%
Feijão 2ª Safra	2	2	76,1	447.450,00	18.858,51	7.543,40	4,18%
Figo	3	4	2,30	80.500,00	10.411,92	4.164,76	12,93%
Floresta	270	332	571788,43	334.481.804,38	6.710.305,34	2.090.051,42	1,61%
Girassol	2	2	163,03	441.172,10	32.816,20	13.126,48	6,75%
Goiaba	12	12	28,78	1.295.088,80	175.477,21	70.190,89	13,28%
Graviola	1	1	7,60	93.749,80	7.510,33	3.004,13	8,01%
Kiwi	17	17	58,11	2.657.624,06	201.844,54	80.737,81	8,63%
Laranja	45	60	922,18	23.948.781,08	1.139.770,45	455.908,13	6,69%
Lima	2	2	4,63	71.700,00	6.184,95	2.473,98	8,92%
Limão	14	17	186,56	4.913.205,05	224.548,54	89.819,36	5,38%

Continua...

Atividade	Número de Beneficiários	Número de Apólices	Área Segurada (ha)	Valor Segurado (R\$)	Prêmio Arrecadado (R\$)	Subvenção Federal (R\$)	Taxa Média
Maçã	1923	2128	14302,34	901.912.130,50	124.040.351,87	46.756.340,19	14,71%
Mandioca	33	39	1.427,71	12.276.298,19	397.421,03	156.403,45	3,20%
Manga	3	3	42,44	656.000,00	47.916,00	19.166,40	7,39%
Maracujá	18	18	30,00	625.740,00	54.164,57	21.665,82	8,68%
Melancia	64	84	1.499,54	27.093.141,31	1.488.934,99	592.227,51	6,27%
Melão	4	4	6,62	160.963,86	13.278,10	5311,23	8,01%
Milho 1ª Safra	3748	4179	144275,51	1.145.563.487,85	81.130.858,73	30.840.914,76	7,56%
Milho 2ª Safra	13014	16617	1077979,12	4.923.356.809,25	619989577,5	240675490	13,94%
Nectarina	29	29	29,02	1.103.624,23	202.867,34	80.624,21	17,18%
Pastagem	10	11	237,42	451.546,70	20.784,57	8.313,84	5,36%
Pecuarío	3047	3642	0	2.256.191.016,33	38.215.651,27	15.446.322,81	2,30%
Pepino	12	12	24,93	1.115.265,00	81.246,23	32.498,49	7,86%
Pêra	28	30	182,8	7.076.279,39	1.032.341,27	412.936,52	14,47%
Pêssego	504	528	1579,8	68.374.362,96	9.269.221,00	3.695.355,14	13,64%
Pimentão	117	128	311,97	17.008.205,95	1.288.663,47	515.334,32	7,28%
Repolho	22	27	136,41	3.001.100,59	181.464,91	71.081,08	6,62%
Soja	30689	42322	3.242.432,78	19.608.811.043,23	1.471.897.058,16	284.703.228,50	8,04%
Sorgo	772	956	83.136,17	277.201.947,82	20.456.965,31	8.122.012,45	9,02%
Tangerina	32	38	450,57	10.779.700,74	1.011.212,82	404.485,10	9,24%
Tomate	1469	1999	8.255,18	671.233.377,82	52.261.401,15	20.859.360,14	8,03%
Trigo	7.892	10.033	612.732,86	2.389.018.587,30	330.815.132,21	128.927.498,72	15,27%
Triticale	31	37	3.147,94	9.024.773,78	996.176,33	391.352,08	10,73%
Uva	7.782	8.589	30.538,55	1.067.362.398,09	89.880.784,09	35.856.371,82	8,75%
TOTAL	70.199	107.453	6.252.939,1	39.458.759.011	3.137.753.876	933.092.470	9,33%

*Diferenças de valores entre o número de beneficiários por cultura e o total Brasil podem ocorrer em razão de um mesmo CPF estar presente em mais de uma cultura. Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 04/01/2023.

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO